

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Lucas Tubino Piantá

**Wikipédia e história digital: diálogos (in)disciplinados**

Florianópolis

2020

Lucas Tubino Piantá

**Wikipédia e história digital: diálogos (in)disciplinados**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado em História  
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bragio Bonaldo.

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Piantá, Lucas Tubino  
Wikipédia e história digital : diálogos  
(in)disciplinados / Lucas Tubino Piantá ; orientador,  
Rodrigo Bragio Bonaldo, 2020.  
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em História,  
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. História. 2. Wikipédia. 3. História (in)disciplinada.  
4. História Digital. I. Bragio Bonaldo, Rodrigo. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
História. III. Título.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 27 dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 14 horas, na sala por meio do ambiente virtual *Google Meet*, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos seguintes membros, Prof. Rodrigo Bragio Bonaldo (Orientador e Presidente); Prof. Pedro Telles da Silveira (Titular); Prof. Waldomiro Lourenço da Silva Jr. (Suplente), designados pela Portaria Tcc nº 52/HST/CFH/2020, a fim de arguirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Lucas Tubino Piantá, intitulado: "Wikipédia e historiografia: diálogos (in)disciplinados". Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas, pelos membros da banca as seguintes notas: Prof. Rodrigo Bragio Bonaldo, nota 9.5, Prof. Pedro Telles da Silveira, nota 9.5, Prof. Waldomiro Lourenço da Silva Junior, nota 9.5, sendo o acadêmico aprovado com a nota final 9.5. O acadêmico deverá entregar na Coordenadoria do Curso de Graduação em História em versão digital, o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, até o dia 20 de dezembro de 2020. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) candidato(a).

Florianópolis, 27 de novembro de 2020



Documento assinado digitalmente  
Rodrigo Bragio Bonaldo  
Data: 30/11/2020 09:51:27-0300  
CPF: 006.985.030-58

Prof. (Orientador(a)):

Prof. (Titular): *Piantá*

Prof. (Suplente):

(Candidato(a)):



Documento assinado digitalmente  
Lucas Tubino Pianta  
Data: 30/11/2020 15:35:07-0300  
CPF: 038.622.010-74



Documento assinado digitalmente  
Waldomiro Lourenço da Silva Junior  
Data: 30/11/2020 19:50:36-0300  
CPF: 299.383.808-32



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
Campus Universitário Trindade  
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina  
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o acadêmico(a) Lucas Tubino Piantá, matrícula n.º 15201352 entregou a versão final de seu TCC cujo título é Wikipédia e história digital: diálogos indisciplinados, com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 17 de dezembro de 2020.



Documento assinado digitalmente  
Rodrigo Bragio Bonaldo  
Data: 17/12/2020 11:18:23-0300  
CPF: 006.985.030-58

---

Orientador(a)

Dedico este trabalho a todas e todos que acreditam em um mundo onde o conhecimento circule livre e abertamente.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Cristiane Valério de Souza e Milano Cardoso pelo excelente trabalho prestado durante minha passagem pela UFSC. Também agradeço aos demais trabalhadores concursados e terceirizados desta Universidade. Este trabalho é fruto de uma formação onde tive acesso a alimentação barata, biblioteca pública, internet gratuita, banheiros, água, luz, salas de aula, espaço para lazer e ambientes limpos e organizados para estudar.

Agradeço a minha família, principalmente aos meus pais e avós, que garantiram, material e emocionalmente, que minha formação ocorresse da melhor forma possível. Pelo mesmo motivo agradeço a Amanda Muniz, Rodolpho Bastos, Ricardo Cunha e Marina Gomes, que me acolheram incondicionalmente e hoje são também parte do que chamo de família.

Agradeço ao professor Rodrigo Bragio Bonaldo, que me acompanha como orientador desde 2017, passando por Iniciação Científica e Projeto Teoria da História na Wikipédia. Pelas trocas, ensinamentos, confiança e ajuda, muito obrigado. Vida longa e próspera!

Agradeço a Flavia Varella e Rodrigo Bonaldo, coordenadores do Projeto Teoria da História na Wikipédia, e a Danielly Dias, Pedro Toniazco Terres e Sarah Marcelino, monitores do mesmo projeto, por terem me ensinado na prática boa parte do que sei sobre a Wikipédia, plataforma que tematiza este trabalho e meus planos futuros de pesquisa. Espero, ao longo da minha carreira, conseguir reforçar o legado que juntos construímos.

Agradeço a Aline Dias da Silveira, Amanda Muniz, Daniel Cesar, Paul Jardim, Paulo Cesar Gomes, Pedro Toniazco Terres, Rafaella Schmitz dos Santos, Rafaela Barbieri, Ricardo Cunha e Rodolpho Bastos pelos debates, discussões, novas ideias e noites viradas em mesas de bar que colaboraram para os questionamentos necessários à escrita deste trabalho.

Agradeço a Isabela Tosta e Pedro Toniazco Terres, ao lado de quem sou editor do projeto História na Wiki, do qual sinto orgulho em fazer parte. Foi no âmbito do projeto que muitas das discussões que aqui apresento apareceram para mim. Desejo vida longa ao nosso projeto, pareceria e amizade.

Agradeço a Eduardo Escobar, meu instrutor de Jiu-jitsu, aos meus colegas de treino Gustavo, Kamila, Paul e Sansão, e a Priscila Machado, minha psicóloga, pelo tempo, conversas, escutas, desafios e ensinamentos que me ajudaram a construir a confiança, criticidade e estratégias que, aplicadas em minha vida prática, foram essenciais à escrita e finalização deste trabalho.

Agradeço também aos professores Pedro Telles da Silveira e Waldomiro Lourenço da Silva Júnior Júnior por gentilmente aceitarem fazer parte da banca avaliadora do trabalho.



Agradeço, por fim, às demais professoras, professores, colegas e wikimedistas com os quais tive a oportunidade de aprender durante minha formação em história e nas plataformas Wikimedia. A experiência que me trouxe até este trabalho foi construída coletivamente.

## RESUMO

O que apresento neste trabalho é uma tentativa de entender como se relacionam historiografia e Wikipédia. Entre as diversas abordagens que poderiam ser adotadas, escolhi o caminho de discutir como se constitui a subjetividade de um historiador (formado ou em formação) que tem a Wikipédia como um de seus campos de atuação. Argumento que, seja através de projetos de extensão, disciplinas acadêmicas ou de maneira independente como um curador ou editor de verbetes, o historiador-wikipedista se caracteriza por ser duplamente subjetivado. Em sua subjetividade, portanto, estão a historiografia e a Wikipédia, duas disciplinas distintas. Enquanto a historiografia trata de um passado histórico, profissionalmente criado e mediado, entendo que a Wikipédia apresenta ao leitor um passado potencialmente prático, mobilizado por sujeitos com formações que não sejam em história. Assim, por ampliar o campo de visão da disciplina, a (in)disciplina da história é a peça chave para que possamos nos apropriar, ao mesmo tempo, da história digital para a análise da Wikipédia como uma fonte histórica e da Wikipédia como campo de atuação profissional de historiadores.

**Palavras-chave:** História Digital. História (In)disciplinada. Wikipédia.

## ABSTRACT

My objective in this monography is to understand how Wikipedia and historiography are related. Between all the possible approaches to this subject, the one I chose was discussing how historiography and Wikipedia shape the subjectivity of a wikipedian-historian, a historian who writes Wikipedia articles. The main topic is that both Wikipedia and historiography work as disciplines. However, while historiography is about a historical past, invented and written by historians, Wikipedia is about a practical past, used in the everyday life by people who are not historians. In this sense, (in)disciplined history is approached as the main tool that historians can use to have a wider view of their own discipline, looking forward, at the same time, to digital history as the most appropriate methodological approach to study Wikipedia as a historical source and to Wikipedia as a platform where historians may act professionally.

**Keywords:** Digital History. (In)disciplined History. Wikipedia.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

*CHNM Center for History and New Media*

EAD Escolha de Artigo Destacado

*GLAM Galleries, Libraries, Archives and Museums*

*NPOV Neutral Point of View*

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.11</b>
2	<b>CAPÍTULO I: WIKIPEDISTA: UMA NOVA (CON)FIGURAÇÃO DO HISTORIADOR FRENTE AO ARQUIVO INFINITO.....</b>	<b>14</b>
3	<b>CAPÍTULO II: HISTORIADOR: OPERADOR DE JOGOS RESTRITOS..</b>	<b>27</b>
4	<b>CAPÍTULO III: (IN)DISCIPLINA: PROFANAR PARA ATUALIZAR.....</b>	<b>41</b>
5	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE A – Glossário .....</b>	<b>60</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A Wikipédia é um problema para a história digital. É deste ponto que parte a elaboração deste trabalho. Por mais que possamos abordar a Wikipédia como uma ferramenta de busca cotidiana, naturalizada, sem pensar sobre a natureza de sua textualidade, sua estrutura e os diferentes usos que dela fazemos, acredito que uma análise da plataforma enquanto uma fonte histórica deva passar por questões que encontram na história digital a base mais sólida possível. Para além da observação da Wikipédia enquanto uma fonte para a história digital, também há quem se aproprie da plataforma enquanto suporte para a escrita da história. Escrita esta que pode ser agência de sujeitos com diferentes formações, historiadores ou não. Também não podemos esquecer que na história digital encontramos a produção de história em ambiente digital, levando em conta as ferramentas de produção e interação digital com o texto. Estas discussões, portanto, nos levam a questionar a própria historiografia. Como é possível o historiador dividir espaço com amadores? Quais os limites da história enquanto disciplina? Quais são os desafios do historiador ao atuar em um ambiente que não é aquele onde encontra validação em seus próprios pares? É partindo das questões que a história digital nos permite fazer sobre a Wikipédia e das análises que a teoria da história nos permite fazer sobre a disciplina da história que busco responder a uma questão principal: como se relacionam historiografia e Wikipédia?

Observo a relação entre Wikipédia e historiografia como interações entre duas disciplinas diferentes. Tendo a abordagem disciplinar em mente, penso, primeiro, naquilo que a historiografia nos apresenta como possibilidade de abordagem à Wikipédia como uma fonte para o estudo de história. Posteriormente, penso na Wikipédia como uma disciplina que se constitui de forma independente da historiografia e que mobiliza e estrutura a escrita da história com seus próprios pressupostos e sujeitos, que podem ser compartilhados com a historiografia ou não. Entendo, portanto, que Wikipédia e historiografia, como disciplinas, produzem seus próprios sujeitos. Estas questões tematizam uma discussão que se refere à constituição subjetiva de um historiador que utiliza a Wikipédia como suporte para a escrita da história: um historiador-wikipedista. A partir de uma apresentação sobre a constituição subjetiva do historiador-wikipedista busco entender como este concilia suas duas práticas disciplinares.

A Wikipédia, ao menos desde Rosenzweig (2006), é levada em conta por aqueles historiadores que se ocupam de pensar a história em suas relações com o universo digital e suas ferramentas. Rosenzweig, alerta, não foi um historiador-wikipedista, mas um historiador digital

que enxergou na Wikipédia um enorme potencial para historiadores (como fonte e como suporte). Por mais que neste trabalho eu defenda a história digital como principal ferramenta para que entendamos a Wikipédia como uma fonte para o estudo da história, acredito ser possível ir além e acompanhar as proposições de Rosenzweig na prática. Encontramos, no Brasil, casos que nos permitem observar uma estreita aproximação entre historiografia e Wikipédia: os projetos comandados por Juliana Bastos Marques (Unirio), e Flávia Varella e Rodrigo Bonaldo (UFSC). Estes, historiadores que tomaram a Wikipédia não apenas como fonte de pesquisa, mas também como suporte para escrita e ambiente de formação de novos historiadores-wikipedistas.

O que vemos, nestes casos, é a mobilização de conhecimento profissional e disciplinar sobre história para a produção de verbetes wikipédicos, apresentados de maneira diferente daquela que estamos acostumados nos artigos acadêmicos. É esta a discussão que tematiza o primeiro capítulo deste trabalho, que tem por objetivo situar a análise do trabalho do historiador-wikipedista na área da história digital e, ao mesmo tempo, entender que esta dupla subjetividade se apresenta em um contexto maior, de novas possibilidades e demandas ao ofício do historiador impulsionadas pelas diferentes formas que a profissão e a disciplina interagem com o mundo digital. São as novas (con)figurações do historiador (LAITANO, 2020).

Para que entendamos a historiografia e a Wikipédia como disciplinas, é importante que nos situemos também teoricamente neste processo. Para isso, no segundo capítulo procuro entender, dialogando com Foucault (2014), e Agamben (2009), quais são os dispositivos disciplinares da Wikipédia e da historiografia. Encontro tais dispositivos em Rüsen (2010), com sua matriz disciplinar da história, e nos Cinco Pilares da Wikipédia, regras básicas que regem o funcionamento da plataforma. É neste processo de comparação e correlação, precedentes de uma proposta de negociação entre disciplinas, que identifico o texto de história na Wikipédia como um texto potencialmente correspondente a um passado prático (WHITE, 2018).

Com o auxílio do passado prático entro no terceiro e último capítulo, dedicado a pensar as condições que a história, enquanto disciplina, tem de apresentar-se e dialogar em um ambiente de fins práticos, e argumento que a negociação é uma necessidade, mais do que uma possibilidade, da disciplina. A partir das ideias de uma história (in)disciplinada (ÁVILA, 2019), defendo que a negociação entre historiografia e Wikipédia é fruto do atual momento histórico da disciplina, onde precisamos, a fim de sua sobrevivência, atualizá-la. A participação do historiador na construção do passado prático da Wikipédia, portanto, se dá através de uma negociação disciplinar que aqui toma os contornos de uma análise que se volta para o sujeito



historiador-wikipedista. Ao nosso sujeito diz respeito uma (con)figuração digital, indisciplinada e negociada do historiador frente às demandas por atualização e flexibilização da disciplina e da profissão.

## 2. CAPÍTULO I: WIKIPEDISTA: UMA NOVA (CON)FIGURAÇÃO DO HISTORIADOR FRENTE AO ARQUIVO INFINITO.

A Wikipédia é uma enciclopédia online de licença livre criada em 2001 por Larry Sanger e Jimmy Wales, e está ligada à Fundação Wikimedia<sup>1</sup>. Nela atua uma comunidade, chamada wikipedista. Ao contrário dos periódicos acadêmicos e outras enciclopédias fechadas a Wikipédia pode ser editada por qualquer pessoa. Dessa forma, os wikipedistas podem ser vistos como pessoas das mais variadas formações que se interessam em editar verbetes sobre os mais variados assuntos, nos quais muito provavelmente não têm formação acadêmica. (O’SULLIVAN, 2009, p. 10). A Wikipédia é, portanto, formada por uma comunidade, que se ocupa de uma prática (wikipedista) compartilhada: a de editar verbetes. É por isso que alguns autores entendem a plataforma como uma comunidade de práticas (PHILLIPS, 2015; O’SULLIVAN, 2009). Esta comunidade é mediada por suas próprias regras principais, conhecidas como Cinco Pilares, que garantem o caráter enciclopédico, imparcial, terciário, colaborativo e livre do texto wikipédico, e que serão melhor explorados no próximo capítulo.

A Wikipédia passa a ter a atenção da historiografia quando Roy Rosenzweig (2006), publica o artigo *Can History Be Open Source? Wikipedia and the Future of the Past*. Em uma obra ainda atual, Rosenzweig levanta questionamentos sobre a habilidade dos wikipedistas enquanto historiadores e faz uma análise do conteúdo histórico da Wikipédia anglófona, comparando seus verbetes aos de enciclopédias físicas reconhecidas.

A análise de Rosenzweig é feita a partir de uma comparação entre o fazer histórico e o fazer enciclopédico. Enquanto os historiadores estão ligados a um “ofício profundamente individualista”<sup>2</sup>, marcado por um “um individualismo profundamente possessivo”<sup>3</sup>, a Wikipédia, no extremo oposto, é caracterizada por uma “extraordinária liberdade e cooperação”<sup>4</sup> entre autores, marcada principalmente pela liberdade de produção e consumo de informação na plataforma (ROSENZWEIG, 2006, p. 117, tradução nossa).

Rosenzweig não defende apenas uma maior atenção à Wikipédia por conta da inevitabilidade do uso da plataforma como uma fonte de informação por estudantes, como também chama atenção à responsabilidade dos historiadores profissionais em colaborar com

---

<sup>1</sup> A Fundação Wikimedia é a fundação que mantém a Wikipédia e outros projetos-irmãos, como o Wikimedia Commons, WikiSource, WikiCite, WikiQuote, Wikcionário, WikiEspécies e WikiData. Mais informações em: <https://wikimediafoundation.org/>.

<sup>2</sup> “A deeply individualistic craft”.

<sup>3</sup> “A deeply possessive individualism”.

<sup>4</sup> “extraordinary freedom and cooperation”.

seu conteúdo. Se a Wikipédia não é confiável, informativa ou verificável, que tomemos a tarefa de transformá-la em um lugar melhor. Nas palavras do autor, “se a Wikipédia está tornando-se a enciclopédia familiar do século XXI, historiadores provavelmente tenham a obrigação profissional de torna-la tão boa quanto for possível”<sup>5</sup> (ROSENZWEIG, 2006, p. 140, tradução nossa).

Como o próprio Rosenzweig aponta, as práticas colaborativas e o contato com “conhecimentos mais populares do que acadêmicos”<sup>6</sup>(ROSENZWEIG, 2006, p. 126, tradução nossa) são um contraponto às práticas individualistas da profissão e, como veremos no terceiro capítulo, importantes para a continuidade da história enquanto uma disciplina autônoma.

Catorze anos mais tarde, atestando a atualidade e pertinência do trabalho de Rosenzweig, o historiador-wikipedista australiano Liam Wyatt (2020) publica o artigo *Endless palimpsest: Wikipedia and the future’s historian*, onde defende a utilização da Wikipédia por historiadores em dois sentidos. Primeiro, em um sentido prático, através da criação de verbetes de história.<sup>7</sup> Segundo, como uma fonte primária, manejando seu caráter digital através do arquivamento de edições, comparação de resultados, páginas de discussão etc.

De acordo com Wyatt (2020, p. 2, tradução nossa), “a forma ‘wiki’ de escrita, com a possibilidade inerente de retornar, comparar e recuperar versões prévias de qualquer página, pode ser vista como um palimpsesto infinito – pergaminho digital sendo raspado, reescrito e restaurado infinitamente”<sup>8</sup>. Esta é uma abordagem interessante ao caráter digital da Wikipédia e às possibilidades de seu uso enquanto uma fonte histórica, dois fatores que não estão separados e assim devem permanecer para que tenhamos um melhor entendimento dos usos da Wikipédia na historiografia, e também dos usos da historiografia na Wikipédia.

Para além das possibilidades de entendimento da Wikipédia dentro de um jogo de escalas de curta e longa duração, analisando arquivos de edição e as diferentes referências utilizadas nos verbetes, poderíamos analisar suas páginas de discussão, processos de criação instantânea de artigos e a popularidade da plataforma através dos números de visitas e edição.

---

<sup>5</sup> “if Wikipedia is becoming the family encyclopedia for the twenty-first century, historians probably have a professional obligation to make it as good as possible”.

<sup>6</sup> “popular, rather than academic, interests in history”.

<sup>7</sup> O autor, além de ter uma longa trajetória como editor da Wikipédia, é coordenador do WikiCite, projeto-irmão da Wikipédia e foi vice-presidente da Wikimedia Austrália, além de ter sido o idealizador das iniciativas *GLAM*, que serão melhor exploradas no terceiro capítulo. Informação disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/User:Witylama>. Acesso em 12/11/2020.

<sup>8</sup> “the wiki methodology of writing, with its inherent ability to return, compare and restore to previous versions of any page can therefore be seen as an infinite palimpsest – digital vellum being scraped back, written over and restored ad infinitum”.

No que se refere às relações entre Wikipédia e historiografia, Wyatt defende uma conciliação: “em vez de as comunidades acadêmica e wikipedista tomarem uma a outra com suspeição e rivalidade, estas podem e devem aprender muito uma com a outra, já que a Wikipédia representa um novo capítulo em um livro muito antigo”<sup>9</sup> (WYATT, 2020, p. 8, tradução nossa). A defesa é que historiadores melhorem artigos relacionados à história, entendam o caráter popular da plataforma e dessa forma contribuam para um melhor entendimento geral das práticas, debates e conhecimentos ligados ao ofício do historiador.

O que existe entre Rosenzweig e Wyatt? Como a Wikipédia vem sendo utilizada ao longo dos anos pela historiografia e como a historiografia vem sendo utilizada como uma aliada do conhecimento na Wikipédia? Para responder estas questões me apoiarei em produção brasileira, feita em universidades públicas, e que mobiliza as duas formas de utilização da Wikipédia por historiadores anunciadas anteriormente: Wikipédia enquanto uma fonte primária e Wikipédia enquanto um lugar de produção de historiadores profissionais. Possibilidades da utilização da Wikipédia como uma fonte primária podem ser observadas nos trabalhos de Mateus Pereira (2015) e posteriormente ao lado de Marcelo Abreu e Guilherme Bianchi (2018), Juliana Marques (2013; 2019) e Flávia Varella e Rodrigo Bonaldo (2020).

Pereira (2015), no artigo “Nova direita? Guerra de memória em tempos de comissão da verdade (2012-2014)”, utiliza a página de discussão<sup>10</sup> do verbete “Regime militar brasileiro”, atualmente chamado “Ditadura militar brasileira”, para entender os efeitos dos relatórios da Comissão Nacional da Verdade nas disputas pela memória da ditadura militar brasileira na internet. No que se desenha como uma análise de um contexto geral em contraste com as discussões feitas no verbete, o autor também faz comentários sobre o funcionamento e o entendimento comunitário de determinadas práticas da Wikipédia, como a imparcialidade, neutralidade, verificabilidade e as guerras de edição (PEREIRA, 2015, p. 867). De acordo com o autor, as disputas encontradas na página de discussão do verbete “revelam aspectos da ‘guerra de memória’ sobre a Ditadura Militar nas suas inter-relações entre o ‘virtual’, o ‘atual’ e o ‘real’”. Assim, Pereira se propõe a entender a internet como “um ‘veículo de memória’, em especial por trazer os conflitos de/pela(s) memória(s) para o espaço público” (PEREIRA, 2015, p. 869).

<sup>9</sup> “rather than the academic and Wikipedia communities regarding each other with suspicion and rivalry, the two can and should learn much from each other, as Wikipedia represents a new chapter in a very old book”.

<sup>10</sup> Página de discussão disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ditadura\\_militar\\_brasileira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ditadura_militar_brasileira). Acesso em 25/10/2020.

O que o artigo de Pereira deixa como reflexão para este trabalho é o entendimento de que a Wikipédia não está deslocada de um contexto social, onde a memória é publicamente disputada. Entendo que a utilização da Wikipédia como fonte primária para a escrita historiográfica mobiliza a percepção de uma plataforma onde diferentes grupos estão inseridos e dela fazem diferentes usos.

Essa possibilidade de usos da Wikipédia em suas relações com a história também é mobilizada por Pereira ao lado de Abreu e Bianchi, no artigo “Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas de espaço”, publicado em 2018. Pensando a Wikipédia dentro de um contexto maior, o de uma “abertura do discurso histórico para alteridades epistemológicas que possibilita a reimaginação dos fluxos entre os saberes produzidos ao redor do que se convencionou chamar de ‘espaço público’”, os autores buscam entender as maneiras como a história se populariza e suas práticas se pluralizam no momento presente, dentro da ideia de “popularizações do passado” (ABREU; BIANCHI; PEREIRA, 2018, p. 281). Neste contexto, a Wikipédia é entendida como um lugar de “instabilidades da escrita da história” (ABREU; BIANCHI; PEREIRA, 2018, p. 283).

O exemplo da Wikipédia é dado através de uma discussão relacionada ao plágio de um verbete na Wikipédia lusófona em uma revista, cujo editor foi contatado por um usuário, que explicou as práticas relacionada aos direitos de cópia da Wikipédia. Tal discussão leva a refletir sobre o caráter livre da plataforma, que estaria ligado não apenas à licença relacionada aos direitos de cópia<sup>11</sup>, mas também por qualquer um poder editá-la<sup>12</sup>. O livre, no entanto, poderia ser relacionado a outra questão: a “problematização de uma fala autorizada”, que levaria a um partilhamento da autoria entre os editores na plataforma. Este partilhamento, na prática, estabeleceria uma “desestabilização da função autor que, atravessada pelo paradigma de uma colaboração pluralizada e dificilmente identificável, se produz um modelo mais distributivo de produção e apreciação do conhecimento” (ABREU; BIANCHI; PEREIRA, 2018, p. 288). Assim, a Wikipédia poderia ser entendida enquanto um lugar de atuação, muito mais do que um lugar de autoria, estabelecendo-se também enquanto um lugar que “produz questionamentos sobre a necessidade de estabelecer a historiografia como uma atividade democrática”. (ABREU; BIANCHI; PEREIRA, 2018, p. 290).

---

<sup>12</sup> A licença usada pela wikipédia permite que seu conteúdo seja reproduzido, inclusive com fins lucrativos, desde que se dê à plataforma os créditos da produção e se mantenha a mesma licença original. Informações disponíveis em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Direitos\\_de\\_autor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Direitos_de_autor). Acesso em 25/10/2020.

Juliana Marques (2019), no artigo “Representação e visibilidade do mundo antigo na Wikipédia: gargalos e soluções” parte de um debate relacionado à natureza Wiki da plataforma e as diversas possibilidades que se abrem a partir de uma ferramenta que “permite que se escreva e publique um texto em tempo real”, elemento que, aliado às práticas de livre edição, rompe as relações entre produção e aquilo que a autora chama de “credenciais intelectuais dos autores” (MARQUES, 2019, p. 3-4). Entendendo que qualquer pessoa pode editar artigos de história desde que conheça as regras da plataforma, Marques faz um levantamento sobre os verbetes relacionados à antiguidade na Wikipédia lusófona, com o objetivo de identificar a inserção do conhecimento historiográfico sobre o mundo antigo na plataforma.

Os artigos analisados pela autora são artigos destacados sobre a antiguidade que, na época do levantamento, somavam 48. Elemento importante no desenvolvimento do argumento de Marques é o fato de que os artigos destacados, aqueles considerados de ótima qualidade na Wikipédia, passam por uma avaliação por pares. Avaliação que não passa pelo conteúdo histórico, mas wikipédico dos verbetes, já que “o projeto não funciona por seus editores previamente chancelados por suas especialidades externas ao site” (MARQUES, 2019, p. 7).

Marques segue o artigo apresentando dados relacionados ao tamanho dos verbetes em bytes, número de acessos, conteúdo e referências utilizadas. Constatações interessantes são feitas acerca da ausência de determinadas referências importantes para a área na historiografia, assim como a recorrência do uso de determinados autores, como a filósofa Marilena Chauí, e da preferência dos editores pelo uso de livros disponíveis online e encontrados na ferramenta de busca da Google (MARQUES, 2019, p. 10-13).

As conclusões da autora encaminham um entendimento de que os artigos destacados sobre a antiguidade na versão lusófona do projeto refletem a prática de tradução de conteúdo destacado em outras línguas na Wikipédia. Também é constatada a ausência de discussões constantes em artigos publicados em revistas brasileiras de acesso livre. O papel dos acadêmicos neste processo seria, para além das edições na Wikipédia, a disponibilização de conteúdo de livre acesso e entendimento, através da divulgação científica e das possibilidades abertas nas discussões e práticas da história pública no Brasil. (MARQUES, 2019, p. 15).

Também analisando artigos destacados, dessa vez aqueles redirecionados à categoria “História” nas versões lusófona e anglófona na Wikipédia e sob a ótica do “enviesamento”<sup>13</sup> do conteúdo na plataforma, publiquei, em 2020, ao lado de Pedro Toniazzo Terres, o artigo

---

<sup>13</sup> Um texto enviesado é um texto que não cumpre com o princípio de neutralidade do ponto de vista e de imparcialidade da Wikipédia.

“Wikipédia: públicos globais, histórias digitais”, na revista *Esboços*. O que nos propomos a pensar é o conteúdo de qualidade apresentado pelos verbetes da Wikipédia no que se refere à temporalidade e espacialidade da história escrita nestas duas versões linguísticas da plataforma. Pensando na proporção global e nas interações facilitadas pela natureza multilinguística da Wikipédia, chegamos a algumas conclusões que ajudam a pensar o caráter da Wikipédia enquanto fonte primária e que serão, posteriormente, exploradas neste trabalho. Em ambas as versões da Wikipédia nossos levantamentos apontaram um enviesamento para uma história contemporânea, europeia e masculina. (TERRES; PIANTÁ, 2020, p. 277).

Estes resultados estão inseridos num contexto de lacunas de conteúdo na Wikipédia, entre os quais os mais conhecidos são o *Gender gap* e o *African gap*, lacunas que mostram a tendência de conteúdo e de perfil dos editores das plataformas Wikimedia e que são combatidas por projetos como o *Wiki Loves Women* e o *Wiki Loves Africa*, através da capacitação de editoras e editores africanos e a inserção e melhoria de conteúdo sobre diferentes sujeitos e culturas realizando edições em suas próprias línguas nas plataformas Wikimedia.<sup>14</sup>

Assim, o que propomos é o engajamento de profissionais da história nas plataformas Wikimedia, trabalhando em prol da divulgação de conteúdo histórico sobre sujeitos geralmente excluídos de nossas histórias oficiais. Entendemos, por fim, a Wikipédia enquanto “um espaço rico em possibilidades de análises acadêmicas, mas também aberto para a prática da curadoria, a inserção no debate público e, em conjunto com o público em geral, a produção de novas histórias e novos métodos de trabalho” (TERRES; PIANTÁ, 2020, p. 282-283)

É assim que chegamos às atividades práticas relacionadas à Wikipédia. Apresento dois casos de produção de verbetes por historiadores em formação, mediados por professores de história e wikipedistas experientes, em duas diferentes formas: uma disciplina de graduação e um projeto de extensão.

Em uma iniciativa inédita no Brasil até então, Juliana Marques ofereceu a disciplina optativa “Tópicos Especiais em História Antiga - A História Romana na Wikipédia”, que mobilizou conhecimento teórico e prático sobre a Wikipédia, em 2011, na UNIRIO. A experiência da professora, uma historiadora-wikipedista, foi publicada em 2013, no artigo intitulado “Trabalhando com a história romana na Wikipédia: uma experiência em

---

<sup>14</sup> Mais informações em: <https://www.wikiloveswomen.org/> e [https://meta.wikimedia.org/wiki/Wiki\\_Loves\\_Africa](https://meta.wikimedia.org/wiki/Wiki_Loves_Africa). Acesso em 25/10/2020.

conhecimento colaborativo na universidade”, onde discussões metodológicas e um balanço da disciplina ministrada aos estudantes de graduação são apresentados ao leitor.

A produção dos verbetes foi mobilizada pela ideia de que os estudantes estavam produzindo um material didático e contou com a mediação técnica de wikipedistas experientes, conhecidos como “embaixadores”<sup>15</sup>, e dos afiliados à Wikimedia Foundation no Brasil, o movimento Wikimedia Brasil, que atualmente leva o nome Wiki Movimento Brasil<sup>16</sup> (MARQUES, 2013, p. 334).

Metodologicamente, a disciplina foi dividida em três fases: a primeira fase teve caráter introdutório. Nesta fase os estudantes tomaram conhecimento dos verbetes sobre Roma Antiga na Wikipédia lusófona, tiveram aulas de edição e apresentaram relatórios com propostas de melhoria dos verbetes. Na segunda fase, já com os verbetes escolhidos para edição, dividiu-se os verbetes em cinco temas que foram explorados em aulas expositivas. Também ocorreram oficinas de redação e sobre o funcionamento da Wikipédia. Ao final da segunda fase, com os artigos já escritos, ocorreu uma etapa de “wikificação” dos textos e revisões feitas nas páginas de testes; o texto considerado para avaliação seria aquele que constasse no histórico de edição até a data determinada pela professora<sup>17</sup> (MARQUES, 2011, p. 335). A terceira fase foi a inserção dos verbetes no domínio principal da Wikipédia e contou com uma edição colaborativa dos verbetes entre os estudantes, explorando o potencial colaborativo da Wikipédia e interagindo com outros editores. (MARQUES, 2011, P. 336).

Entre novos artigos e reformulações, foram mobilizados 17 verbetes<sup>18</sup>. No balanço da disciplina, Marques aponta a mobilização de três principais fatores importantes para a formação de historiadores: leitura crítica, pesquisa e redação; e adverte: a participação do professor é essencial no que se refere ao entendimento das regras e dinâmicas da comunidade wikipedista

---

<sup>15</sup> Embaixadores são wikipedista experientes, contatados através da plataforma, que participam como mediadores e formadores dos participantes de projetos feitos em parcerias entre as plataformas Wikimedia e as instituições que sediam os projetos. Mais informações em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Programa\\_de\\_Educa%C3%A7%C3%A3o/Embaixadores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Programa_de_Educa%C3%A7%C3%A3o/Embaixadores). Acesso em 25/10/2020.

<sup>16</sup> O grupo mudou de nome após ser desconhecido e constituir-se novamente com grupo de usuários em 2018. Mais informações em: [https://meta.wikimedia.org/wiki/Wiki\\_Movement\\_Brazil\\_User\\_Group/pt-br](https://meta.wikimedia.org/wiki/Wiki_Movement_Brazil_User_Group/pt-br). Acesso em 25/10/2020.

<sup>17</sup> Este é um interessante caso para aprofundar um debate sobre a natureza digital: o histórico de edições na plataforma permitiu à professora saber exatamente como ocorreu a produção.

<sup>18</sup> Quais sejam: “Amor na Roma Antiga”, “Arquitetura da Roma Antiga”, “Culto imperial”, “Floralia”, “Fronteiras do Império Romano”, “Grécia Romana”, “História do Estudo da Sexualidade”, “Liberto (Roma Antiga)”, “Magna mater”, “Muralha de Adriano”, “Religião na Roma Antiga”, “Romanização”, “Sacramentum”, “Saturnália”, “Sexualidade na Roma Antiga”, “Vestais” e “Vestália.” (MARQUES, 2011, p. 336).



e no acesso às páginas de testes dos estudantes. Além disso, é necessário contar com a mediação técnica e institucional da Wikimedia Foundation para estabelecer as melhores relações possíveis com a comunidade de editores. O balanço feito pela autora se apresenta positivo na medida em que a Wikipédia pode colaborar para “construir um ambiente de aprendizagem e pesquisa mais rico e estimulante” nas universidades (MARQUES, 2011, p. 342).

Seguindo em parte a metodologia adotada por Marques, mas apresentando-se enquanto um projeto de extensão, toma corpo em 2018, na UFSC, o projeto Teoria da História na Wikipédia, coordenado pela professora Flavia Varella<sup>19</sup> e pelo professor Rodrigo Bonaldo. Os resultados e processos do projeto podem ser encontrados na página do projeto, dentro dos domínios da Wikipédia<sup>20</sup>. Cabe destacar que o projeto contou com dois embaixadores, três bolsistas e 18 redatores de verbetes (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p). Foram escritos 10 verbetes principais, dos quais sete já foram destacados<sup>21</sup>. Ao todo, 112 verbetes secundários foram escritos, como uma forma de complementar o conteúdo dos verbetes principais e solucionar questões que apareceram durante as EADs. De acordo com os coordenadores do projeto

seu objetivo geral era ampliar e melhorar o conteúdo sobre Teoria da História e História da Historiografia na Wikipédia, de modo que audiências interessadas pudessem, desde o universo da língua portuguesa, ter acesso a conteúdo produzido por estudantes de graduação e pós-graduação sob a curadoria de Varella e Bonaldo. (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p).

Bonaldo e Varella (2020), dedicam-se a pensar o processo de negociação entre comunidade wikipedista e acadêmicos de história no âmbito do projeto Teoria da História na Wikipédia a partir do pressuposto de que “escrever a história em uma enciclopédia digital e colaborativa implica constante negociação de autoridade” (BONALDO; VARELLA, s/p). Um bom exemplo dessa constante negociação é o processo de destaque dos verbetes. Nas escolhas de artigos destacados (EADs), os wikipedistas votantes avaliavam as adequações às regras da Wikipédia de um trabalho cuja autoria sabiam ser de profissionais da história já formados ou

<sup>19</sup> Varella também coordenou a reformulação de verbetes na disciplina História da Antiguidade Ocidental, no curso de graduação da UFSC, entre 2015 e 2017. Os resultados podem ser encontrados em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Edit-a-thon/Atividades\\_em\\_portugu%C3%AAs/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Antiguidade\\_Ocidental\\_-\\_UFSC](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Edit-a-thon/Atividades_em_portugu%C3%AAs/Hist%C3%B3ria_da_Antiguidade_Ocidental_-_UFSC). Acesso em 25/10/2020.

<sup>20</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Outreach\\_Dashboard/UFSC/Teoria\\_da\\_Hist%C3%B3ria\\_na\\_Wikip%C3%A9dia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Outreach_Dashboard/UFSC/Teoria_da_Hist%C3%B3ria_na_Wikip%C3%A9dia).

<sup>21</sup> Informações coletadas na página do projeto na Wikipédia, no dia 25/10/2020.

em formação (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p). Neste sentido, os autores afirmam que “a experiência na plataforma e não o notório saber no assunto do verbete é o critério essencial para participar do processo de candidatura”, que exige uma experiência mínima do wikipedista votante no processo de destaque (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p)<sup>22</sup>.

Dessa forma, o que determina um bom artigo de história na Wikipédia é o seu caráter wikipédico, não histórico. Ao mesmo tempo, o que ocorre no processo de votação de destaque de um verbete de história escrito no projeto em questão é a avaliação do texto profissionalmente mobilizado por sujeitos com formações outras. É interessante lembrar que o mesmo processo de avaliação de um verbete de história escrito por profissionais é dado a um verbete de história escrito por amadores. Como afirmou Marques (2019), a Wikipédia é um ambiente onde as hierarquias e titulações mobilizadas pela profissão não têm a validade a elas atribuída em ambiente acadêmico.

Os debates levantados pelos autores e coordenadores do projeto também passam pelos cinco pilares da plataforma, principalmente o segundo, que determina o caráter imparcial do verbete wikipédico, e a partir dele como o conflito entre historiografia e história acontece na prática, dando exemplo dos debates nas páginas de discussão de alguns verbetes reformulados no âmbito do projeto: os avaliadores questionaram a imparcialidade dos verbetes das mais variadas formas: desde imagens utilizadas e suas descrições no verbete História Pública, até o problema que era apresentar casos particulares no verbete Antiquário (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p). Sobre a neutralidade, a conclusão dos autores é instigante e provocadora:

A produção colaborativa desloca práticas tradicionais de escrita e tensiona noções modernas de autoria. Diante desse quadro potencialmente composto por vozes diversas – unidas na autoria coletiva que negocia autoridades para além de uma função delegada do poder disciplinar – podemos nos apropriar do princípio da “neutralidade do ponto de vista” não como um ingênuo atavismo realista, sequer como um ideal axiológico a serviço de um pluralismo sem compromisso referencial, mas como uma condição de possibilidade, talvez, para a emergência de histórias alternativas. De narrativas cuja medida de “indisciplina” seja também indício de aproximação e intercâmbio com demandas sociais pelo passado. (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p)

Bonaldo e Varella estão assim observando “a Wikipédia como um produto editorial que busca conciliar a tradição das antigas enciclopédias iluministas com os novos horizontes

---

<sup>22</sup>Os critérios para direito a voto na Wikipédia estão disponíveis em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Direito\\_a\\_voto#:~:text=Ser%20um%20usu%C3%A1rio%20registrado%20e,antes%20do%20in%C3%ADcio%20da%20vota%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Direito_a_voto#:~:text=Ser%20um%20usu%C3%A1rio%20registrado%20e,antes%20do%20in%C3%ADcio%20da%20vota%C3%A7%C3%A3o). Acesso em 25/10/2020.

de publicação abertos pela tecnologia computacional”. (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p). É no digital, portanto, onde a negociação entre historiografia e Wikipédia acontece. A própria definição da Wikipédia que os autores apresentam nos ajuda a entender sua natureza: “uma enciclopédia digital, colaborativa, de livre acesso e de atualização constante, que se caracteriza por compilar e administrar informações e saberes dispersos.” (BONALDO; VARELLA, 2020, s/p).

A história escrita na Wikipédia está inserida, portanto, num processo digital, não apenas física, como temporalmente: a natureza de rápido acesso e edição da wikipédia permite ao historiador observar as diferentes dinâmicas da demanda por atualização e informação num mundo pautado pelo digital, inclusive no que se refere às suas profissão e disciplina. É neste sentido que Bruno Laitano (2020), reflete sobre as formas como as demandas do presente se apresentam frente ao historiador e suas (con)figurações. De acordo com o autor, é preciso que enxerguemos no digital um ponto de autorreflexão; um lugar de ressignificação das dinâmicas e tradições que nos acompanham diariamente (LAITANO, 2020, p. 175). Este seria o “trunfo” da história digital: a renovação do ofício frente às demandas do presente. A chave para o entendimento deste processo seria a atualização, manifestando-se enquanto descontinuidade ou atribuição de novos sentidos ao ofício do historiador (LAITANO, 2020, p. 176).

Observar a Wikipédia como uma possibilidade, defendendo, é uma das diferentes manifestações da ressignificação do historiador e de seu ofício no tempo presente. Nessa ótica, o que Bonaldo e Varella propõem é um olhar atualizado à Wikipédia e sua organização: a imparcialidade, quando observada às lentes da história disciplinada, pode ser uma aberração. No entanto, quando nos propomos a observar o digital como um mundo que nos orienta por novas demandas e novas formas de organizar narrativas históricas, podemos renovar nossas práticas, propor novos horizontes, produzir e reproduzir novas dinâmicas de apresentação e estudo da história, não por pura e simples vontade, mas também por necessidade. De acordo com Laitano, a crise que hoje atravessa a história enquanto disciplina leva o historiador a buscar outras formas de divulgação e de apresentação do conteúdo histórico na internet, que por sua vez “revelam certo otimismo em relação ao nosso futuro profissional, criam expectativas positivas de futuro, e nos permitem sonhar com a possibilidade de sobreviver aos ataques sofridos” (LAITANO, 2020, p. 183).

O artigo de Laitano toma importância ao nos ajudar a pensar sobre o historiador-wikipedista como uma das (con)figurações do historiador frente às demandas do presente. Neste sentido, Anita Lucchesi (2014), afirma que

a humanidade encontra-se na transição da cultura alfabética para a cultura digital, de modo que a forma como apresentamos as informações está se modificando. Além disso a chegada dessas tecnologias foi acompanhada de um movimento de virtualização que provocou significativa distensão das noções de tempo e espaço. Fatores que de diferentes maneiras atravessam elementos chave para os profissionais da História: o tempo, o espaço e o dado. (LUCCHESI, 2014, p. 46).

Em uma apresentação que até parece tratar da Wikipédia sem citá-la nominalmente, Lucchesi reflete sobre a textualidade digital, as diferentes formas de interação entre historiadores e ferramentas digitais e as possibilidades que se abrem nas formas de se fazer história na internet. De acordo com a autora, num processo de digitalização da linguagem, “vemos o surgimento de novas possibilidades narrativas, menos lineares e mais hipertextuais, que intensificam o potencial do virtual e podem abusar do audiovisual” (LUCCHESI, 2014, p.47) Partindo das origens italianas e estadunidenses dos estudos da história digital, a autora comenta o caso do Brasil, onde poucas pessoas estariam se dedicando ao estudo das relações entre história e mundo digital, e onde “as discussões têm trazido importantes reflexões, desde o uso de fontes históricas advindas da Internet (*born digital* ou digitalizadas), passando pelo aparelhamento ideológico de sítios da Web até os desafios que a memória digital apresenta” (LUCCHESI, 2014, p. 48). Mais uma vez, se recuperarmos o início do capítulo, podemos lembrar da Wikipédia. Em uma escrita atravessada pela hipertextualidade, o digital poderia representar

a possibilidade de, além de apresentar uma narrativa histórica sobre o passado, poder expor, em outros “setores” do texto (não necessariamente equiparáveis a capítulos de um modelo monográfico impresso) as evidências, os procedimentos, métodos e chaves de leitura que também “fizeram” aquela operação histórica (LUCCHESI, 2014, p. 52).

Esta passagem faz lembrar de diversos elementos ligados à natureza digital da Wikipédia, como o histórico de edições, os *hiperlinks*, *links*, predefinições de edição no código-fonte que permitem interatividade com as referências do texto e diversas outras ferramentas que a plataforma disponibiliza e que são, como comentei, de natureza digital.

A Wikipédia, portanto, está inserida no contexto da história e da historiografia: seja institucionalmente, através de projetos de reformulação e criação de verbetes de história, seja como uma fonte primária para estudos sobre o digital, a memória ou as diferentes formas que encontramos de narrar histórias no tempo presente. Além disso, a natureza digital da Wikipédia, uma plataforma nascida digital, encontra na história digital uma melhor forma de entender suas

questões próprias, como as dinâmicas de produção colaborativa, a interação do leitor com o texto digital e a temporalidade acelerada que atravessa a plataforma.

Essa relação entre instabilidade, plataformas digitais e temporalidade pode ser aprofundada ao refletirmos as iniciativas referentes ao 11 de Setembro e ao Furacão Katrina construídas pelo *Roy Rosenzweig Center for History and New Media*, sob a ótica apresentada por Pedro Silveira (2016). Partindo dos exemplos apresentados por Silveira, acredito que possamos nos aproximar de uma das possibilidades de uso e entendimento da Wikipédia pensada desde a história digital.

Os projetos *September 11th Digital Archive* e o *Hurricane Digital Memory Bank* compartilham com a Wikipédia sua natureza digital e colaborativa, assim como “são ao mesmo tempo uma resposta e um sintoma de uma situação onde a memória e a história são vivenciadas, em grande medida, através das tecnologias de mídia” (SILVEIRA, 2016, p. 26). Penso, a partir disso, na Wikipédia não exclusivamente como uma enciclopédia, mas também como um repositório e um espaço de arquivamento e construção de um texto potencialmente colaborativo a partir de notícias e informações referentes a um determinado acontecimento, como o próprio 11 de Setembro ou o Furacão Katrina. Além disso, se pensarmos os projetos Wikimedia como um todo, encontramos citações (WikiQuote), repositório multimídia (Commons), base de dados (Wikidata) e outras plataformas digitais colaborativas que arquivam informações sobre os acontecimentos, sujeitos e instituições de maior repercussão midiática e acadêmica.

Elemento apontado por Silveira como comum aos dois eventos que tematizam os projetos do *CHNM* são um “caráter traumático” e “uma enorme repercussão midiática” (SILVEIRA, 2016, p. 30). Além disso, a grande repercussão dos ataques às Torres Gêmeas teria derrubado as barreiras entre quem é o espectador e quem é testemunha, levando à possibilidade de compreender os eventos “tanto através de sua dependência midiática quanto da extensão da comunidade que se sente participante deles” (*Idem*). O debate que segue estas questões cabe melhor em outro momento do trabalho, então retomarei Silveira mais adiante.

Quero focar agora na reflexão sobre o caráter que a Wikipédia pode tomar ao deixarmos de lado a abordagem da plataforma apenas enquanto enciclopédia e passarmos a pensá-la enquanto uma plataforma digital que possibilita diferentes usos e abordagens que desafiam o historiador a pensar suas modalidades de engajamento face à circulação da história e da memória em meio digital.

Fatores que marcam uma grande diferença entre o caráter da Wikipédia e dos arquivos criados pelo *CHNM* são a continuidade da atualização. Enquanto os projetos citados por Silveira

não são mais atualizados, a Wikipédia possui verbetes em diferentes línguas sobre os ataques de 11 de setembro de 2001 e sobre o Furacão Katrina, onde notícias, artigos acadêmicos e livros são citados<sup>23</sup>, além de imagens no Commons e diversos elementos, propriedades e valores no Wikidata. Na Wikipédia, estas entradas estão constantemente *up to date* (ARAÚJO; PEREIRA, 2019). Ou seja, podemos observar em tempo real a construção, até mesmo a estabilização de uma narrativa nos padrões da plataforma, de um passado noticiado, estudado e criticado por sujeitos que não são necessariamente historiadores, mas que estabelecem uma relação ativa, coletiva e individual com o passado (SILVEIRA, 2016).

Assim, acredito que possamos entender os desafios e possibilidades que se abrem pelo digital e pela digitalização da história através do historiador-wikipedista. Mais do que isso, podemos buscar questões referentes à disciplina, sua interação com o mundo digital e como, num processo concomitante, temos buscado novas formas de se contar histórias, e também novos sujeitos cujas histórias narrar. Acredito, portanto, que a negociação entre Wikipédia e historiografia sob a ótica da prática do historiador-wikipedista é de grande ajuda para que observemos possibilidades de produção e apresentação da história no tempo presente.

Uma questão interessante, aquela sobre a qual discutiremos no resto do trabalho, passa por entender o que subjetiva um historiador-wikipedista, essa nova (con)figuração dos profissionais de história. O que constitui esta dupla prática? Há conflitos? Se há conflitos, como podemos resolvê-los? A prática, como observamos, acontece. O que proponho a partir de agora é entender, na teoria, como podemos observar este processo.

---

<sup>23</sup> Verbetes disponíveis em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ataques\\_de\\_11\\_de\\_setembro\\_de\\_2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ataques_de_11_de_setembro_de_2001) e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Furac%C3%A3o\\_Katrina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Furac%C3%A3o_Katrina).

### 3. CAPÍTULO II: HISTORIADOR: OPERADOR DE JOGOS RESTRITOS

Michel de Certeau, em “A Operação Historiográfica”, lembra que sempre falamos de um lugar (CERTEAU, 1982). Pensando sobre a disciplina histórica e suas relações com um lugar e a apresentação do discurso, neste caso em forma de texto, o autor nos lembra que nosso discurso não é neutro e que conosco trazemos e levamos as marcas de nossas subjetividades. É sobre estas subjetividades que trata este capítulo. Pretendo apresentar ao leitor reflexões acerca da constituição subjetiva de um historiador-wikipedista ao entender historiografia e Wikipédia enquanto disciplinas, e os elementos específicos que operam a restrição do discurso em cada uma delas, como dispositivos disciplinares. O que é uma disciplina? Como se relaciona com os sujeitos nela inseridos? Como podemos entender historiografia e Wikipédia disciplinarmente? Também, como se relacionam disciplinarmente historiografia e Wikipédia? São estas as questões sobre as quais neste capítulo pretendo refletir.

Para Foucault (2014, p. 20), uma disciplina é um procedimento interno de “controle e de delimitação do discurso”; tais procedimentos “funcionam como sistemas de exclusão” e dizem respeito “à parte do discurso que põe em jogo o poder e o discurso”. A disciplina seria um “princípio que permite construir, mas conforme um jogo restrito” e “se define por um domínio de objetos, um conjunto de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas, de instrumentos”, que faz parte de um “sistema anônimo à disposição de quem quer ou pode servir-se dele, sem que seu sentido ou sua validade estejam ligados a quem sucedeu ser seu inventor” e para que sua existência esteja estabelecida “é preciso, pois, que haja possibilidade de formular, e de formular indefinidamente proposições novas” (FOUCAULT, 2014, p. 28-29).

Temo, no entanto, que a definição foucaultiana de disciplina, por si só, não seja suficiente para que possamos dar seguimento às questões relativas a um atravessamento do sujeito por duas disciplinas distintas. Precisamos de um elemento complementar que nos permita olhar mais de perto para a constituição do historiador-wikipedista. Assim, com a ajuda de Agamben (2009), que parte também das formulações de Foucault, encontramos os dispositivos disciplinares.

Giorgio Agamben (2009, p. 27) afirma ser o dispositivo “um termo técnico decisivo na estratégia do pensamento de Foucault”. De acordo com o autor, para Foucault os dispositivos são “um conjunto heterogêneo, linguístico e não linguístico”, que se manifesta enquanto uma rede que conecta “discursos, instituições, edifícios, leis medidas de polícia, proposições

filosóficas, etc”. Além disso, “se inscreve sempre em uma relação de poder” e “resulta do cruzamento de relações de poder e de relações de saber” (AGAMBEN, 2009, p. 29). O dispositivo também está inserido num contexto onde existe uma necessidade de dar uma resposta urgente frente algum problema (AGAMBEN, 2009, p. 28).

A palavra “dispositivo”, de acordo com Agamben, tem origem clássica e remete a “dispositio”, tradução latina da palavra grega “Oikonomia”<sup>24</sup>. Foucault teria se apropriado do termo em leituras de Hegel feitas por Hyppolite, onde a palavra “positividade” seria posteriormente apropriada como dispositivo. Seria também através dessa palavra que Foucault apresentaria os problemas relacionados à “relação entre os indivíduos como seres vivos e o elemento histórico, entendendo com este termo o conjunto das instituições, dos processos de subjetivação e das regras em que se concretizam as relações de poder” (AGAMBEN, 2009, p. 32).

Agamben, após pesquisar sobre os usos comuns da palavra dispositivo, apresenta três significados diferentes: juridicamente, representaria “parte de uma sentença (ou de uma lei) que decide e dispõe”; tecnologicamente, são as partes de um mecanismo, ou até o mecanismo por si só; e militarmente significaria “o conjunto dos meios compostos em conformidade com um plano” (AGAMBEN, 2009, p. 34). Estes usos se complementariam ao de Foucault, ao serem estabelecidos para “fazer frente a uma urgência e obter um efeito mais ou menos imediato” (AGAMBEN, 2009, p. 35).

O que os dispositivos fazem, por fim, é produzir os seus sujeitos. Por não ter qualquer fundamento no ser, fruto da dimensão teológica que toma o termo latino *dispositio* na justificativa de uma administração divina da casa pela Santíssima Trindade, os dispositivos precisam estabelecer relações de subjetivação. Assim, partindo de uma ideia de administração do cotidiano do lar numa esfera divina, o dispositivo toma também um caráter controlador, governador e orientador da ação humana na terra (AGAMBEN, 2009, p. 36-38).

Partindo destas proposições, o convite de Agamben é para que abandonemos por ora o dispositivo enquanto rede, abordagem de Foucault, e foquemos no dispositivo enquanto “qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos”<sup>25</sup> (AGAMBEN, 2009, p. 40). Os dispositivos, assim, subjetivam a matéria de

<sup>24</sup> Administração da casa, “atividade prática que deve de quando em quando fazer frente a um problema e a uma situação em particular” (AGAMBEN, 2009, p. 35).

<sup>25</sup> Os exemplos dados por Agamben são “a caneta, a escritura, a literatura, a filosofia, a agricultura, o cigarro, a navegação, os computadores, os telefones celulares e -por que não- a própria linguagem (...)” (AGAMBEN, 2009, p. 41).



diferentes formas. A matéria, por sua vez, pode ser subjetivada por diferentes dispositivos. Portanto, o que proponho a partir de agora é que pensemos nos dispositivos disciplinares da Wikipédia e da historiografia como elementos que subjetivam um historiador-wikipedista.

Minha abordagem a estes dispositivos, ou seja, elementos que garantem o governo da disciplina sobre os sujeitos nela inseridos e reforça a exclusão de outros sujeitos, será feita na direção de entender como agem sobre o historiador-wikipedista os elementos da historiografia e os elementos da wikipédia. Para ilustrar a reflexão trago duas “matrizes” distintas, ambas estabelecidas por cinco elementos: a matriz disciplinar da história proposta por Jörn Rüsen e os Cinco Pilares da Wikipédia.

Buscando na Teoria da História uma ferramenta científica de autorreflexão, Jörn Rüsen (2010) afirma que “a teoria da história é, pois, aquela reflexão mediante a qual o pensamento histórico se constitui como especialidade científica” (RÜSEN, 2010, p. 26). O autor ainda defende que este movimento é restrito, já que “os que se dedicam à pesquisa histórica e à historiografia têm de ser especialistas” e “saber manejar a especificidade científica do pensamento histórico” (RÜSEN, 2010, p. 27). A partir destas considerações, Rüsen desenvolve o que chama de “matriz disciplinar”, definida como “o conjunto sistemático dos fatores ou princípios do pensamento histórico determinantes da ciência histórica como disciplina especializada” (RÜSEN, 2010, p. 29).

No sistema desenvolvido por Rüsen, o ponto de partida para a reflexão seria o “interesse que os homens têm - de modo a poder viver e orientar-se no fluxo do tempo, de assenhorear-se do passado, pelo conhecimento, no presente”, sendo também entendidos como “carências fundamentais de orientação da prática humana da vida no tempo ” (RÜSEN, 2010, p. 30), ou seja, o primeiro elemento representa as demandas encontradas no presente para que se possa situar historicamente no espaço e no tempo, e que são buscadas no passado para que sejam historicizadas e assim o presente e a existência se tornem compreensíveis historicamente.

O segundo fator são as ideias: “critérios segundo os quais os significados se produzem (...) somente com base nos quais os homens podem agir”. Essas ideias também são apresentadas pelo autor como “critérios de sentido” (RÜSEN, 2010, p. 31) e também estão relacionadas com o tempo e a sociedade em que se vive: fazemos história a partir daquilo que temos disponível como ferramenta. Assim, Rüsen nos leva a entender que tanto as demandas de conhecimento como as maneiras como este conhecimento é tratado se dão a partir de especificidades ligadas à época em que se vive e os problemas enfrentados pelos sujeitos que apresentam as carências a serem supridas.

O terceiro elemento deste sistema são os métodos. Estes métodos “caracterizam a forma específica do pensamento histórico” (RÜSEN, 2010, p. 33) e são as regras que definem a forma como será tratado o passado que se busca entender a partir de carências apresentadas no presente. A partir do método, a união entre os interesses e as ideias toma o caráter de pesquisa. Apresentado o método, o próximo fator a ser levado em conta são as formas de apresentação. Estas formas são a maneira como se dá vazão a este método, são a maneira como ele é apresentado, e parecem estar intimamente ligadas à narrativa e a estruturação do texto historiográfico. Assim, a história tomaria “funções de orientação existencial que têm de ser consideradas como um fator próprio (quinto e último) de seus fundamentos” (RÜSEN, 2010, p. 34). Isto significa que, ao chegarem no quinto fator, os sujeitos entendem, a partir da resposta à carência manejada pelo historiador, uma forma de agir, de existir, perante a história.

Com esta apresentação, Rüsen busca demonstrar como a vida cotidiana e a história científica se relacionam a todo tempo, sendo levadas uma em direção à outra, numa relação de interdependência. Os interesses partem do social, passando pelo científico (ideias, métodos e formas) e voltam ao social como uma orientação, que levará a novas carências e assim por diante. Neste sentido, Rüsen apresenta uma proposta de tratamento didático da história, de forma a mediar esta orientação, já que a cientificidade da história, que está nas mãos dos profissionais do campo, precisa de uma transposição para que a orientação aconteça. No âmbito dessa transposição, a teoria da história é indispensável para preservar o aumento de racionalidade produzido pela pesquisa, em sua atividade extrínseca à vida cotidiana (RÜSEN, 2010, p. 47-48). Desta forma, historiadores encontrariam, refletindo sua prática, uma forma de responder a estas demandas de maneiras cada vez mais didáticas.

Se a proposta de Rüsen é uma mediação e apresentação disciplinada, profissional, científica da história, a Wikipédia pode ser evocada como um contraponto e também aparecer como um empecilho para a manutenção da matriz proposta pelo autor. De acordo com Arthur Ávila (2019, p. 25), Rüsen estaria inserido num grupo específico de historiadores, que defendem “uma espécie de ‘atualização’ da disciplina, com a incorporação de algumas mudanças importantes ao seu modelo tradicional, sem, contudo, questionar amplamente seus fundamentos”, num processo onde “a disciplina é desnaturalizada, historicizada” mas “se mantêm intactas a defesa da especificidade científica da história, a centralidade do método e da empiria”, assim como “a defesa, ainda que matizada, da objetividade como ordenadora do olhar dos e das historiadoras, a ênfase na necessidade de distância como política do tempo e,

finalmente, a separação entre ‘fato’ e ‘ficção’ como elemento indispensável à historiografia”. (ÁVILA, 2019, p. 25-26).

Como vimos no capítulo anterior, as hierarquias e titulações da profissão não são elementos da prática Wikipédica. A Wikipédia, acredito, é um ambiente onde os próprios sujeitos carentes de orientação podem sanar demandas em um texto mobilizado por sujeitos ligados às profissões e práticas mais diversas. Entre estes pode estar o historiador, mas isso não é pressuposto para a criação do texto de história na Wikipédia. Então, o que delimita o discurso wikipédico? Quais são os dispositivos disciplinares wikipédicos? Em outras palavras, o que constitui a Wikipédia como disciplina?

Na Wikipédia, os dispositivos delimitadores do discurso são os Cinco Pilares. Estes determinam o caráter geral da disciplina wikipédica e as possibilidades de apresentação de novas proposições. Os Cinco Pilares são definições gerais, mas que acabam por ter ramificações mais específicas, cujas complexidades espero conseguir transmitir ao leitor nas próximas linhas.<sup>26</sup>

O primeiro pilar define o caráter enciclopédico da Wikipédia. As implicações desta regra, “a Wikipédia é uma enciclopédia”, são a proibição de pesquisa inédita e proibição da atualização ou criação de verbetes com informações indiscriminadas sobre assuntos sem relevância. Também exclui a possibilidade da manifestação de opiniões ou informações pessoais e pede para que os editores sejam tão rigorosos quanto puderem ser em relação às informações que inserem na plataforma. Assim, a Wikipédia, no que tange a informação apresentada pelos verbetes, é uma fonte terciária, onde se compila conteúdo já existente. Conteúdo que deve ser retirado de fontes secundárias (por conta da proibição das pesquisas inéditas) e imparciais. É pela imparcialidade que entramos no próximo pilar.

O segundo pilar define o caráter imparcial da Wikipédia e se materializa no conhecido *NPOV* (*Neutral Point Of View*), Ponto de Vista Neutro ou Princípio da Imparcialidade. Ou seja, os artigos da Wikipédia não devem servir como meio de defesa direta ou indireta de um certo ponto de vista, seja em termos de opinião ou defesa explícita, seja por desequilíbrio na quantidade de informação inserida no verbete. Para isto, uma das saídas é a referenciação de verbetes com fontes. Quanto mais fontes forem adicionadas ao verbete, mais referenciado ele estará e melhor será sua verificabilidade, caminhando em direção a uma maior imparcialidade

---

<sup>26</sup> As informações que se seguem, sobre os Cinco Pilares, estão disponíveis em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Cinco\\_pilares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Cinco_pilares). Acesso em 25/10/2020.

em seu conteúdo por apresentar diversas fontes, justificando também a relevância daquele verbete para a plataforma.

A página da Wikipédia relativa ao Princípio da Imparcialidade defende que os verbetes apresentem um consenso em relação aos temas tratados. No entanto, este consenso deve ser acompanhado de bom senso, já que a proporcionalidade é um importante elemento para a construção de um verbete imparcial: não se deve dar o peso indevido para opiniões minoritárias, como o terraplanismo no verbete “Terra” por exemplo<sup>27</sup>.

O terceiro pilar determina o caráter livre do conteúdo da Wikipédia. Isto significa que qualquer pessoa pode acessar, editar e reproduzir seu conteúdo. No entanto, “livre” não significa uso e reprodução indiscriminados. A licença utilizada pela Wikipédia estabelece que qualquer pessoa pode reproduzir seu conteúdo livremente, inclusive com fins lucrativos, desde que dê a ela os créditos (ou aos autores originais em projetos como o Wikimedia Commons) e mantenha a mesma licença (CC-BY-SA 3.0). Este pilar também estabelece que os verbetes da Wikipédia não pertencem a qualquer pessoa e que a alteração do conteúdo pode ser feita por qualquer um, a qualquer momento.<sup>28</sup>

O quarto pilar da Wikipédia serve para reforçar a existência de normas de conduta. Pede para que os usuários, ao interagirem com outros wikipedistas, procurem estabelecer consensos em suas discussões, levem a boa-fé como pressuposto das edições de outros usuários que fujam aos pilares e que não criem mais de uma conta a fim de disputar os conteúdos ou fazer guerras de edição.

O quinto pilar estabelece que nenhuma regra, além dos Cinco Pilares, é fixa. Estas outras regras podem ser consideradas regras secundárias e dizem respeito, por exemplo, a critérios para a avaliação de artigos bons ou destacados, permissões para votação e critérios de definição da hierarquia. Além disso, incentiva a edição dos verbetes mesmo que não se conheça todas as regras. Por ter um sistema seguro de histórico e arquivamento, nenhuma edição fora dos padrões poderia afetar a Wikipédia permanentemente.

A partir desta exposição, acredito que possamos identificar alguns elementos que colaboram com a identificação dos Cinco Pilares enquanto dispositivos disciplinares da Wikipédia. O primeiro é a percepção de que nenhuma regra da Wikipédia, além daquelas que

---

<sup>27</sup>Mais informações em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Princ%C3%ADpio\\_da\\_imparcialidade#:~:text=O%20termo%20Princ%C3%ADpio%20da%20imparcialidade,para%20neutral%20point%20of%20view](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Princ%C3%ADpio_da_imparcialidade#:~:text=O%20termo%20Princ%C3%ADpio%20da%20imparcialidade,para%20neutral%20point%20of%20view). Acesso em 25/10/2020.

<sup>28</sup> Exceções a esta regra são: usuários bloqueados e o casual fechamento de verbetes nos quais ocorrem disputas de conteúdo para edição de usuários não-logados, inexperientes ou que não tenham atingido status de revisão automática das edições.

estabelecem como o discurso deve ser proferido na plataforma, é fixa, o que permite a formulação de novas proposições. Cabe, no entanto, identificar algumas ramificações destas cinco regras principais para entender, na prática, como a disciplina wikipédica age para delimitar e controlar o discurso. Acredito ser importante a identificação prática dos elementos delimitadores porque, por mais que a Wikipédia tenha em teoria um funcionamento, a prática se estabelece de outras maneiras, a partir, principalmente, dos diferentes usos que fazemos da plataforma e suas regras. É preciso lembrar, portanto, que “a Wikipédia pode até não funcionar na teoria, mas funciona na prática”<sup>29</sup>(WYATT, 2020, p. 8, tradução nossa), reforçando que por mais que exemplifiquemos e façamos relatos das dinâmicas wikipedistas, é em sua dimensão prática que podemos ter um melhor entendimento das situações.

Podemos exemplificar estes princípios a partir de relatos de historiadores-wikipedistas, como os que trazem Marques (2013; 2019) e Varella e Bonaldo (2020), mas também em casos relacionados aos verbetes de história cujas produções não necessariamente foram profissionalmente mobilizadas. Assim, podemos manter a análise no âmbito das formas como historiografia e Cinco Pilares se relacionam com as dinâmicas de comunidade da Wikipédia. Identificarei, então, possibilidades dos usos dos cinco pilares e as formas como estes incidem sobre o texto de história, para que no próximo capítulo possa ser apresentada uma proposta de abordagem à negociação.

O primeiro elemento a ser identificado é a figura de um mediador entre o historiador (formado ou em formação) e a comunidade da Wikipédia (envolvida numa prática comum estabelecida a partir dos pilares): o embaixador. De acordo com Marques, os embaixadores eram wikipedistas experientes que tinham como função a mediação técnica do trabalho dos estudantes nas ferramentas da Wikipédia (MARQUES, 2013, p. 333). Os embaixadores tiveram o papel de traduzir dinâmicas de comunidade na Wikipédia, além de revisar minuciosamente, junto com a professora, a redação dos estudantes (MARQUES, 2013, p. 336-337). Portanto, o papel do embaixador não é apenas técnico, no sentido de auxiliar com aulas de edição, problemas em predefinições ou utilização das plataformas Wikimedia, mas também de traduzir dinâmicas de uma comunidade digital, que se estabelece a partir de elementos técnicos e práticos. Wikipédia e historiografia, portanto, são ambientes disciplinares distintos e que, ao se encontrarem, precisam estabelecer não apenas uma negociação, mas uma negociação mediada.

---

<sup>29</sup> “Wikipedia may not work in theory, but it does work in practice.”

Podemos, assim, estabelecer uma diferença entre a Wikipédia e outras comunidades digitais, como as redes sociais: a Wikipédia é colaborativa e aberta, apresenta dinâmicas de comunidade e interações comunitárias mais “quentes” do que redes sociais onde a interação acontece em comentários ou compartilhamentos de postagens de outros usuários. Claro, é importante lembrar que isso acontece por conta de a Wikipédia ser uma enciclopédia online, diferentemente de outras plataformas. Essa questão é interessante de ser pontuada porque a relação entre Wikipédia e redes sociais diz respeito à narrativa que se estabelece na plataforma através de seu caráter compilatório, muitas vezes de notícias: enquanto as redes sociais fragmentam a informação, a Wikipédia compila notícias e fontes sobre determinado assunto, reúne informações que estavam dispersas, inclusive, nas próprias redes sociais (HAN, 2018; VANDERDORPE, 2015, p. 5).

Voltando à Wikipédia e historiografia, outro espaço onde se manifestam os usos dos cinco pilares é o ambiente de discussão, tanto nas páginas de discussão quanto nas votações para destaque dos verbetes. Sobre as EADs dos verbetes escritos no âmbito do projeto Teoria da História na Wikipédia Varella e Bonaldo relatam casos interessantes. Um deles acontece no verbete “História Pública”, escrito por Pedro Toniazzo Terres.

Os coordenadores do projeto recuperam uma discussão referente à imagem escolhida para ocupar a introdução do verbete, uma espécie de “boas vindas” aos leitores. A imagem era uma retrografia onde misturavam-se elementos referentes à Novembrada, no ano de 1979, e uma foto da campanha de Fernando Haddad, em 2018. A legenda da foto escolhida por Terres afirmava serem as fotos, com bandeiras do PT, de protestos. O comentário de um dos votantes, além de questionar o caráter de protesto de uma campanha política, no caso de Haddad, questionava sua manutenção como foto principal do verbete: não estaria alinhada com o princípio da imparcialidade. A imagem foi substituída. (BONALDO; VARELLA, 2020, p. 156).

Também na votação para o destaque do verbete História Pública, outro comentário chama atenção: um questionamento relativo ao equilíbrio representativo esperado de um verbete destacado: havia exposições mais detalhadas referentes à história pública de determinados países, enquanto outros estavam de fora, mas diferentemente da historiografia, a Wikipédia precisa ser literal em seus verbetes e não permite recortes em artigos que se pretendem de síntese. A solução encontrada pelo wikipedista que avaliava o verbete foi apresentar a história pública globalmente sem entrar em detalhes nacionais. Assim, um segundo

verbetes foi criado: “História pública por país”, onde estão detalhadas, nos contextos nacionais, as manifestações da área. (BONALDO; VARELLA, 2020, p. 158).

A imparcialidade talvez seja o pilar de mais difícil digestão para historiadores. Estamos acostumados a fazer recortes em nossos artigos, trabalhos, monografias, dissertações e teses. Desde o início do curso aprendemos: não temos como dar conta de tudo, precisamos tomar decisões, decidir o que entra, o que sai, o que fica no corpo do texto, o que vai para notas de rodapé. A outra face da imparcialidade também nos é estranha: como podemos deixar de tomar posição nos textos de história? Falamos de um lugar (CERTEAU, 1982), somos atravessados por diversas subjetividades (FOUCAULT, 2014; AGAMBEN, 2009), diferentes formações, perspectivas teóricas diferentes (RÜSEN, 2010) e tudo isso influencia na forma como escrevemos, os autores que escolhemos etc.

Acredito que uma abordagem interessante para pensarmos o texto histórico na Wikipédia seja a síntese, aliada à curadoria. Síntese, pois, “a necessidade de ser imparcial, citar fontes heterogêneas e não enviesar o texto transforma o verbete de história num grande compilado sobre aquilo que foi escrito de mais relevante e sintético em relação ao assunto tratado” (TERRES, PIANTÁ, 2020, p. 281). Já a curadoria pode ser uma aliada no sentido de tomar para si a tarefa de observar, organizar, atualizar e discutir o conteúdo de história na Wikipédia com diferentes sujeitos que se interessem pela história e mobilizem o conhecimento histórico de maneiras diversas àquelas que historiadores já o fazem (TERRES; PIANTÁ, 2020)

Partindo da questão da sobrecarga de informação pela qual passamos hoje, Guildi e Armitage (2018) afirmam que

muitas das nossas ferramentas básicas de busca e recuperação - o índice, a enciclopédia, a bibliografia - tiveram origem na primeira época de sobrecarga de informação, quando as sociedades sentiam superada sua capacidade para sintetizar o passado e perscrutar o futuro (ARMITAGE; GUILDI, 2018, p. 135)

Os autores, por mais que estejam pensando no *Big Data* e em formas de se construir longas narrativas históricas através de sistemas de computador utilizados nas humanidades digitais, podem auxiliar em refletir a possibilidade do uso da Wikipédia para a constituição de narrativas mais amplas, que levem em conta uma quantidade maior de informação sobre determinado período. Como vimos no decorrer do trabalho, a plataforma também apresenta algumas possibilidades de arquivamento, recuperação e comparação de dados que podem ser importantes para trabalhos que busquem sintetizar o conhecimento relativo a determinado

período histórico. Um exemplo de um verbete de síntese que abriga um período de longa duração é o verbete Idade Média, que tem título de destaque na Wikipédia lusófona. No dia 03 de setembro de 2020, 282 referências haviam sido citadas no texto, que cobre dez séculos de história (séculos X-XV).<sup>30</sup>

Seguindo o raciocínio que venho apresentando, podemos refletir mais a fundo sobre o caráter do texto da Wikipédia. Mesmo entendendo que possa haver limitações para o uso das categorias no contexto que aqui proponho, acredito ser possível entender o texto de história na Wikipédia a partir das tipificações “passado histórico” e “passado prático” como são apresentadas por Hayden White em “Passado Prático”, artigo traduzido para o português em 2018. Antes disso, no entanto, algumas ressalvas devem ser feitas.

A categorização de verbetes na Wikipédia é feita manualmente pelos editores. Como vimos, a Wikipédia não é um ente historiográfico, no sentido de ser disciplinado pelos dispositivos de controle do discurso da historiografia. Por mais que possa absorver em seus verbetes alguns conceitos caros à historiografia, as categorias de análise histórica não se refletem solidamente na plataforma. Por exemplo: por mais que exista o verbete “História do tempo presente”<sup>31</sup>, categorizado como “Campos da História”, “Historiografia” e “Teorias da História”, não existe uma categoria “história do tempo presente”, pois é a maneira como a historiografia olha para os acontecimentos do presente, como uma categoria própria, ao menos ainda não absorvida socialmente. Assim, por mais que seja um assunto muito recorrente na história do tempo presente no Brasil, o verbete “Pandemia de Covid-19 no Brasil”<sup>32</sup> está categorizado como “Pandemias ou epidemias em curso”, “Pandemia de COVID-19 na América”, “2020 no Brasil”, “Saúde no Brasil”, “Pandemia de COVID-19 no Brasil”. Então, os limites entre aquilo que entendemos por categorias históricas, verbete de história ou não-história na Wikipédia podem ser um pouco obscuros. No entanto, com essa exposição acredito que possamos seguir a discussão sem grandes problemas na interpretação do motivo pelo qual me agrada o entendimento de que na Wikipédia o passado, de maneira geral, se apresenta em sua versão prática.

Hayden White, em “Passado Prático”, constrói uma narrativa que parte do romance “Austerlitz”, do escritor W. G. Sebald, passando por discussões acerca do Romance Histórico, e vai até a apresentação do que é entendido como um passado prático em comparação ao

<sup>30</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade\\_M%C3%A9dia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_M%C3%A9dia). Acesso em 25/10/2020.

<sup>31</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_do\\_tempo\\_presente](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_tempo_presente). Acesso em 25/10/2020.

<sup>32</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia\\_de\\_COVID-19\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19_no_Brasil). Acesso em 25/10/2020.



passado histórico. White faz a apresentação de um livro onde “Jacques Austerlitz conta ao narrador as maneiras pelo qual o passado é capaz de esconder seus segredos dos vivos, até mesmo a ponto de destruir os monumentos que atestam a sua existência” (WHITE, 2018, p. 10). O Romance “Austerlitz” conta a história de um homem em busca de sua própria identidade histórica, visitando museus, monumentos, elementos conhecidos como “lugares de memória”, numa espécie de viagem “em que cada um deles [os lugares de memória] manifesta outro aspecto dos modos pelos quais o que antes havia sido apresentado como uma ‘herança’ agora é mostrado como sendo uma espécie de impedimento para o conhecimento útil do passado” (WHITE, 2018, p. 10).

Uma questão interessante no livro é que seu personagem principal, Jacques Austerlitz, é um historiador da arte. Durante o texto, White busca demonstrar como existe uma certa tomada de consciência “anti-histórica” de Austerlitz, que percebe como os elementos históricos não o ajudam a entender, com fins práticos, a formação de sua identidade em um mundo pós-segunda guerra mundial. Nesse sentido, White afirma que “o significado desse *Roman* surge nos interstícios das descrições sucessivas de lugares e edifícios que apontam para as formas pelas quais a ‘civilização’ foi construída sobre as estruturas do mal, do encarceramento, da exclusão, da destruição (...)” (WHITE, 2018, p. 11).

Questão central para que entendamos o argumento de White é a definição de “Austerlitz” como uma obra de Romance Histórico situada no contexto

da discussão, no pós- Segunda Guerra, sobre os crimes nazistas contra a humanidade, o genocídio dos judeus e ciganos, homossexuais e de pessoas com deficiência – toda a questão do significado e da importância do Holocausto, da necessidade de se ‘chegar a um acordo com o passado’, não só na Europa, mas também no resto do mundo colonial, da demanda das vítimas e sobreviventes dos novos tipos de eventos possibilitados pela própria ciência e cultura que permitiram ao Ocidente destruir o que não podia encarcerar, domesticar, intimidar, ou caso contrário, humilhar e vexar (WHITE, 2018, p. 13)

De acordo com autor, esse movimento

implicou, ou pareceu implicar, a necessidade de se pensar uma vez mais sobre a utilidade, o patrimônio ou o valor, as vantagens e as desvantagens, dos tipos de conhecimento do passado produzidos pelos novos quadros de historiadores profissionais estabelecidos no final do XIX a serviço do Estado-nação europeu, mas que também reivindicavam o status de ‘ciência’ (*wissenschaft*) e que haviam sido autorizados a determinar os tipos de perguntas que poderiam ser feitas pelo presente ao passado, que tipos de evidências poderiam ser apresentadas em qualquer esforço de se responder a essas perguntas, no que constituíam respostas adequadamente ‘históricas’ a essas questões e onde estava a linha a ser desenhada para a distinção entre um uso adequado e um

uso indevido do ‘conhecimento’ histórico nas tentativas de se esclarecer ou iluminar os esforços contemporâneos em responder à questão central de interesse social e moral: o que Kant chamou de ‘questão prática’ (pela qual ele se referia à ética): o que eu (nós) devo (devemos) fazer? (WHITE, 2018, p. 13-14).

O que a longa passagem de White nos comunica é que a história, se constituindo enquanto uma disciplina, delimitou não apenas quem poderia escrever e acessar o passado, mas também como o passado deveria ser acessado, a partir de quais pressupostos e metodologias. Dessa forma, a história teria se distanciado das questões mais cotidianas, das questões de orientação prática da vida em sociedade. Em conjunto com a disciplinarização, a profissionalização da história também tem papel central nesse processo, pois

requereu, pelo menos em princípio, que o passado fosse estudado, como foi dito, ‘por si só’, ou enquanto ‘uma coisa em si mesma’, sem qualquer motivo ulterior do que um desejo de verdade (factual, que fique claro, ao invés de doutrinária) sobre ele e sem qualquer inclinação para tirar lições de seu estudo e importá-las para o presente a fim de justificar ações e programas para o futuro. Em outras palavras, a história, em seu estatuto de ciência para o estudo do pretérito, teve de purgar-se de qualquer interesse no passado prático (...) (WHITE, 2018, p. 15)

Em comparação ao passado histórico, mobilizado e acessado pelos historiadores, no passado prático “os leigos e os praticantes de outras disciplinas lembram, buscam ou procuram usar o passado como um ‘espaço de experiência’ que embasa todos os tipos de julgamentos e decisões na vida diária” (WHITE, 2018, p. 15). É neste processo que acredito estar a base para que comecemos a entender o caráter mais profundo do texto de história na Wikipédia. Por mais que exista uma mobilização profissional do texto de história, como vimos através dos projetos, e por mais que exista utilização de textos escritos por profissionais na Wikipédia, o passado por ela mobilizado tem fins diferentes daqueles que têm os profissionais, o que pode ser visto principalmente através da forma como os pilares se manifestam na prática no momento em que wikipedistas ligados a outras práticas se deparam com um verbete wikipédico escrito por historiadores.<sup>33</sup>

O passado prático encontra lugar na Wikipédia, acredito, tanto por meio de produção do texto por sujeitos que buscam suprir com as próprias mãos e ideias algumas das carências

---

<sup>33</sup> O passado prático é composto por todas aquelas memórias, ilusões, porções de informações errantes, atitudes e valores que o indivíduo ou o grupo convocam das melhores maneiras possíveis para justificar, dignificar, escusar, fazer um alibi ou defender ações a serem tomadas na busca de um certo projeto de vida. Os passados políticos, jurídicos e religiosos raramente podem ser abordados sem algum tipo de ideologia ou *parti pris* de algum tipo. Não há dúvidas de que se pode dizer que tais passados pertencem à história, mas eles raramente são receptivos às técnicas de investigação dos historiadores profissionais. (WHITE, 2018, p. 16)

de orientação no tempo apresentadas na matriz disciplinar de Rüsen, mas também pelo caráter compilatório e explicativo, com uma finalidade prática muito bem definida, de um verbete. Na Wikipédia encontramos desde verbetes teoricamente complexos, por exemplo Historicismo<sup>34</sup> e Filosofia da História<sup>35</sup>, como também encontramos verbetes referentes a receitas famosas da gastronomia e sua história, jogadores de futebol notáveis e assim por diante. A Wikipédia estabelece, portanto, uma relação cotidiana com o passado, em buscas rápidas sobre determinado assunto na internet que visam suprir, muitas vezes, dúvidas mais gerais e imediatas, que em sua definição ou narrativa apresentam também uma história. Essa relação prática e cotidiana pode também ser observada através de alguns critérios estabelecidos para a escrita de artigos na plataforma, como a notoriedade, um dispositivo que estabelece os critérios mínimos para que um artigo possa ser escrito sobre uma pessoa ou um assunto. São elementos de um verbete notável uma ampla cobertura sobre o assunto ou pessoa por fontes independentes e confiáveis<sup>36</sup>.

O entendimento do texto da Wikipédia enquanto uma mobilização prática do passado poderia ter como contraponto o argumento de que muitos dos verbetes sobre história trazem referências dentro da própria área, que os consensos acadêmicos e científicos são importantes nas argumentações feitas em páginas de discussões de verbetes polêmicos e que existem historiadores editando verbetes<sup>37</sup>. No entanto, além de serem “mais tipificações do que descrições de reais pontos de vista ou ideologias” a diferenciação entre passado histórico e passado prático não se exime de considerar que a criação da profissão no século XIX teve fins também práticos (WHITE, 2018, p. 17). Assim, não vejo na própria mobilização e escrita profissional do texto de história na plataforma um empecilho aos fins práticos.

Uma abordagem interessante dada ao passado prático em suas relações com o digital pode ser encontrada ao retomarmos Silveira (2016). O autor aponta que o caráter prático dos repositórios digitais, como aqueles criados pelo *CHNM* e citados anteriormente se dá principalmente a partir das diversas possibilidades que existem e que se abrem a partir de uma prática colaborativa e com um caráter menos delimitado do que uma produção institucional. Nesse sentido, acredito relação prática com o passado não precisa ser observada apenas na

<sup>34</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Historicismo>.

<sup>35</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia\\_da\\_hist%C3%B3ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_da_hist%C3%B3ria).

<sup>36</sup> Mais informações em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Crit%C3%A9rios\\_de\\_notoriedade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Crit%C3%A9rios_de_notoriedade). Acesso em 25/10/2020.

apresentação do texto, mas também na possibilidade de escrita da história em um ambiente indisciplinado. Tenhamos isso em mente ao recuperar a seguinte passagem de Silveira:

A resposta prática, portanto, diz mais respeito ao reconhecimento de possibilidades abertas do que a um guia para a ação imediata – e, desse modo, ao se perguntar pela relação de determinado fenômeno cultural com uma dimensão prática do passado, deve-se advertir para as maneiras muitas vezes difíceis, seguidamente problemáticas e inevitavelmente contraditórias que são exigidas dos sujeitos para lidarem com suas angústias. (SILVEIRA, 2016, p. 38)

Neste ponto do trabalho espero ter deixado explícito ao leitor a minha intenção de apresentar a Wikipédia como uma plataforma digital, cujo passado tem um potencial prático. O que nos falta agora é problematizar o processo de negociação que se estabelece através do historiador-wikipedista. Como o caráter histórico da formação do historiador pode lidar com o caráter prático do texto wikipédico? Como acontece, ou quem sabe como pode acontecer, a negociação entre disciplinas neste caso?

#### 4. CAPÍTULO III: (IN)DISCIPLINA: PROFANAR PARA ATUALIZAR

Entender o historiador-wikipedista como uma matéria subjetivada por diferentes dispositivos parte também entender que vivemos em tempos de “proliferação de processos de subjetivação”, fenômeno que pode “definir a fase extrema do capitalismo que estamos vivendo” (AGAMBEN, 2009, p. 41-42). A partir dessa questão, Agamben pergunta-se: como proceder diante de tantas subjetivações, de tantos dispositivos que insistem em governar nossas vidas? A saída não estaria em destruir os dispositivos, muito menos em procurar ingenuamente seus usos corretos (AGAMBEN, 2009, p. 42). O que Agamben propõe é a restituição dos dispositivos “a um possível uso comum”, uma “profanação” (AGAMBEN, 2009, p. 44).

Agamben (2009.p. 45), sugere a profanação a partir do entendimento de “religião” como “aquilo que subtrai coisas, lugares, animais ou pessoas do uso comum e as transfere a uma esfera separada”. O autor segue a apresentação afirmando que “o dispositivo que realiza e regula a separação é o sacrifício”, que “sanciona em cada caso a passagem de alguma coisa do profano para o sagrado, da esfera humana à divina”. Já a profanação faz parte de um processo que “restitui ao uso comum aquilo que o sacrifício tinha separado e dividido”.

O que proponho analisar a partir da ótica da proliferação e profanação dos dispositivos é a negociação entre historiografia e Wikipédia através do historiador-wikipedista. O objetivo é situar a necessidade de negociação, por parte do historiador, num debate referente aos desafios da disciplina histórica frente às demandas que já foram apresentadas no primeiro capítulo. Entendendo tal necessidade, busco encontrar num contradispositivo disciplinar – a (in)disciplina da história - um elemento que pode auxiliar na visualização do processo de profanação da disciplina histórica e a (re)utilização da subjetividade do historiador em um ambiente onde esta se mistura ao passado prático, como é a Wikipédia. Não estou analisando, portanto, a Wikipédia enquanto ambiente indisciplinado. Como vimos, a plataforma é também uma disciplina. Assim, o que proponho é o entendimento do historiador-wikipedista como um historiador indisciplinado.

De acordo com Rodrigo Turin (2017, p. 187), “é a face institucional das humanidades e de seu papel social, tal como existe desde o século XIX, que parece estar agora em perigo de extinção”, isso porque teríamos chegado ao “esgotamento das condições originais de emergência da disciplina”. Essa crise teria origem em dois movimentos concomitantes, de caráter externo e interno. Externamente, teríamos uma demanda acelerada do tempo capitalista, exigindo produtividade e marcada por novas relações entre Estado, universidade e sociedade.

Internamente, Turin observa uma busca por novos determinantes de legitimidade da disciplina, o que levaria o historiador a buscar novas formas de lidar com o conteúdo que produz e divulga (TURIN, 2017, p. 188).

Podemos abordar a crise da historiografia através do argumento de que “a disciplina estaria inevitavelmente sujeita aos impasses lhe colocados pela transformação dos processos que lhe deram origem” (ÁVILA, 2019, p. 19). Estes processos, de acordo com Ávila (2019), seriam “a formação dos estados-nação, consolidação dos modos de produção capitalista e expansão colonialista, e resultado das vitórias políticas de um grupo social específico, a burguesia europeia” (*Idem*). Por acreditar que teríamos “chegado ao momento de um possível descompasso temporal, por assim dizer, entre a historiografia disciplinada e a nossa atual circunstância histórica”, Ávila propõe-se a

refletir de maneira mais ampla sobre as possibilidades para uma historiografia indisciplinada, ou seja, uma que não se pautasse somente pela defesa de ideias, práticas e valores disciplinares que, transformados em fetiches ou em segunda natureza, tornaram-se demasiadamente irrefletidos e limitadores do potencial político, crítico e poético da história (ÁVILA, 2019, p. 20)

Mas, o que significa indisciplinar a história? Indisciplinar a historiografia “não significa licenciosidade empírica ou teórica”, e também não é uma “licença para mentir sobre o passado” (ÁVILA, 2019, p. 29). O autor também se ocupa de separar aquilo que são atestações empíricas, como a ocorrência do Holocausto, daquilo que são “ortodoxias”, ou o “positivismo reificante das práticas disciplinares” (ÁVILA, 2019, p. 29). Estes são argumentos de Ávila para afastar as críticas de que indisciplinar a história, ou alterar alguns de seus princípios formadores, seria abrir espaço para negacionismos históricos ou mentiras, pois “indisciplinar não significa de modo algum abrir mão das competências básicas (compartilhadas, diga-se de passagem, pelas humanidades como um todo) que possibilitam a criação de histórias fundamentadas em algo além da simples vontade pessoal de se dizer ou escrever algo” (ÁVILA, 2019, p. 30).

As críticas que Ávila faz à historiografia disciplinada vão ao encontro da discussão que apresentei em relação ao passado prático de Hayden White, e outro convite do autor é para que desnaturalizemos algumas práticas disciplinadas, como as políticas de tempo, levando em consideração que as maneiras de se lidar com a temporalidade e distanciar passado, presente e futuro “são todas escolhas dentre outras várias igualmente possíveis”. Nesse sentido, Ávila pergunta: “qual o sentido de postular uma ‘distância’ entre passado e presente quando, para diversos grupos e coletividades, é quase impossível separar o primeiro e o segundo de forma clara e ‘objetiva’?” (ÁVILA, 2019, p. 36).

Esta e outras indagações de Ávila podem ser vistas como formas de “desestabilizar” as operações da disciplina que tentam se apresentar como “o resultado natural de seu desenvolvimento interno” (ÁVILA, 2019, p. 39). A defesa do autor é de um afastamento, mas não uma negação, da origem europeia da historiografia e da escrita eurocentrada da história, que acabam por tentar naturalizar uma série de silenciamentos e impedem que diferentes sujeitos, diferentes histórias e culturas sejam protagonistas de sua própria narrativa longe de diferenciações como as de fato e ficção e uma defesa de um “realismo ontológico” (ÁVILA, 2019, p. 42-43).

Em conjunto com esta abertura da disciplina para outras temporalizações, outros sujeitos e outras formas de narrar a história, é importante que tenhamos em mente as outras formas de se apresentar o conhecimento histórico. A inserção de profissionais de história em outros ambientes que não o gabinete, o arquivo ou a sala de aula faz parte do processo de indisciplina. É assim que Ávila (2019, p. 44) propõe o encorajamento da “disseminação de produções audiovisuais e/ou virtuais”, assim como as “[histórias] em quadrinhos, ou escritas fragmentárias que escapam à simplicidade do realismo historiográfico”. Isto acarretaria “não só a abertura da disciplina a todo um mundo de formas que podem injetá-la com um renovado *animus* político, ético e estético, mas em sua transformação democrática” (*Idem*).

A indisciplina, nosso contradispositivo disciplinar, portanto, não significa um rompimento brutal e eterno com qualquer princípio disciplinar que tenha a historiografia, mas uma abertura e consolidação do questionamento à capacidade que a historiografia, em sua face de defesa do “realismo”, da pura factualidade e ortodoxia narrativa, tem de responder às demandas do presente. Com isso, entendo que o historiador-wikipedista, essa nova (con)figuração do historiador frente ao digital, é um historiador indisciplinado. Ele se abre às demandas de diálogos com outra disciplina, precisa entender novas formas de se ler e escrever um texto de história e, através dos questionamentos feitos às formas mais tradicionais de historiografia, negocia com a Wikipédia aqueles dispositivos que podem ser obstáculos para sua participação.

Não podemos, no entanto, cair no erro de pressupor que este processo é simples e natural, muito menos podemos ser ingênuos de acreditar que ao nos depararmos com um passado apresentado em um caráter wikipédico, ao nos indisciplinarmos interagindo com outros ambientes, encontraremos um lugar “melhor”, sem problemas de cunho histórico, social e sem os próprios eurocentrismos e dogmatismos criticados por Ávila na construção dos argumentos em defesa da indisciplina.

Em artigo que escrevi ao lado de Pedro Terres (2020), identificamos que o conteúdo destacado, ou seja, de maior qualidade avaliada pelos pares, categorizado como “história” nas versões anglófona e lusófona na Wikipédia, está enviesado. Na Wikipédia lusófona, o levantamento foi de 103 verbetes, enquanto que na anglófona encontramos 186 (TERRES; PIANTÁ, 2020, p. 276). Dividimos os verbetes em gráficos temporais e geográficos.

Os resultados encontrados foram: na Wikipédia lusófona, temporalmente, 55,4% destes verbetes estavam localizados na idade Contemporânea, 23,9% na Antiguidade, 10,9% na idade Moderna e 9,8% no medievo. Geograficamente, 58,8% destes verbetes se encontravam na Europa, 15,3% na América do Sul, 11,2% na Ásia, 9,2% na América do Norte e 4,1% na África (TERRES; PIANTÁ, 2020, p. 276-278).

Já na Wikipédia anglófona, temporalmente, 64,4% dos verbetes de Idade Contemporânea, 13% no medievo, 12% na idade moderna e 10,6% na antiguidade. Geograficamente, os verbetes estavam divididos por 42,3% na Europa, 25,5% na América do Norte, 16,8% na Ásia, 6,7% na África, 4,3% na América do Sul e 2,9% na Oceania (TERRES; PIANTÁ, 2020, p. 276-278).

Em ambas as versões é possível observar o viés do texto de história na Wikipédia para uma história europeia e contemporânea. A abordagem que damos à interpretação destes dados é a da importância do trabalho do profissional de história em ambientes como a Wikipédia através da curadoria, apontando que

uma possibilidade seria investir, nas diferentes versões da Wikipédia, em projetos relacionados a histórias latino-americanas, africanas e asiáticas, não necessariamente relacionadas aos Estados nacionais e “grandes feitos” de seus líderes, mas às dinâmicas transculturais e especificidades das histórias locais em períodos pré-colonização. (TERRES; PIANTÁ, 2020, p. 281)

Ou seja, a participação profissional pode tomar corpo reutilizando os conhecimentos profissionalmente mobilizados para fazer com que os fins práticos da Wikipédia possam atingir aqueles mesmos sujeitos que buscam encontrar espaço ao pautar a decolonialidade, a pós-colonialidade, os estudos feministas em sua importância e falta de espaço perante uma historiografia disciplinada e colonial.

Uma outra abordagem, talvez complementar a esta, que podemos dar à existência do historiador-wikipedista é a da temporalidade atualista. A Wikipédia não apenas pode ser vista como uma enciclopédia constantemente atualizada e *up to date*, mas o historiador-wikipedista também pode ser visto como um historiador atualizado, ou quem sabe em atualização. O sentido de “atualizar” que quero usar para entender o historiador-wikipedista e a Wikipédia é o de



“corresponder ao atual, ao mais moderno e desenvolvido” (ARAUJO; PEREIRA, loc. 1661). Estar atualizado significa “estar por dentro, ter acesso a todas as informações, apostar em processos que tornem transparentes e disponíveis nós mesmos e os outros da forma mais veloz possível, no limite, imediata” (ARAUJO; PEREIRA, 2019, loc. 1653). Estar atualizado, portanto, é não apenas saber das últimas notícias, como também ter acesso ao último produto, à última ferramenta, é corresponder ao presente.

O historiador-wikipedista, acredito, pode ser visto como um historiador que corresponde ao atual, às expectativas das ferramentas digitais, à informação atualizada e se insere no mundo da internet como uma forma de não se tornar obsoleto. A natureza Wiki da Wikipédia permite que a informação seja inserida muito rapidamente na plataforma. Assim que uma fonte é disponibilizada podemos transformá-la em conteúdo, referência e *link* num verbete. Da mesma forma, a necessidade por estar atualizado no que se refere às exigências externas e internas apontadas por Turin, no que se refere às práticas indisciplinadas apontadas por Ávila, no que se refere às novas (con)figurações do historiador apontadas por Laitano e assim por diante frente aos novos desafios que se apresentam à disciplina.

De acordo com Laitano, na temporalidade atualista

é como se fôssemos apartados da própria temporalidade, sendo necessário recuperar o seu passo, atualizar-se em razão da próxima novidade sob o risco da obsolescência. Parece impossível abdicar da sintonia com o que há de mais inovador, logo substituído por outra versão mais atualizada. O sentimento de ser/estar obsoleto é uma consequência imediata da superação pela própria temporalidade: o presente acelerou-se, tornou-se futuro e nos abandonou, como um sistema operacional desatualizado cujas funções permanecerão comprometidas até estar *up to date*. (LAITANO, 2020, p. 173)

Uma nova versão, uma que não esteja desatualizada, do historiador “depende da incorporação de competências informacionais, do trato com dados e códigos com os quais não estamos habituados” (*Idem*). E o sentimento da necessidade de atualização poderia estar ligado ao fato de que estes códigos “não nos foram apresentados ao longo da nossa formação, razão pela qual nos sentimos culpados pelo próprio sentimento de obsolescência que acomete a disciplina histórica” (*Idem*). Os trabalhos de Marques, Bonaldo e Varella podem ser observados, sob esta ótica, como trabalhos que visam suprir esta carência de formação de historiadores *up to date*.

Turin também aponta as consequências da aceleração do tempo e necessidade de atualização enfrentadas pelo historiador em meio à crise da historiografia. De acordo com o autor, a “hiperaceleração social” é um dos marcadores de uma “nova forma de temporalidade”,

caracterizada por “novos conceitos de movimento” emergentes na atual fase do capitalismo em que nos encontramos (TURIN, 2017, p. 190). Enquanto as narrativas históricas obsoletas - mantendo o vocabulário atualista - estariam pautadas por conceitos como “libertação”, “emancipação” e “projeto”, sua versão atualizada, numa roupagem fragmentada, estaria ligada a conceitos como o de “excelência” e “flexibilidade” (TURIN, 2017, p. 190-191)

A assimilação da Wikipédia por parte dos historiadores poderia também estar nesse processo de “flexibilização” apontado por Turin. O autor afirma que “nesse cenário, intensificado pela variedade de mídias disponíveis aos diferentes agentes sociais, o historiador cada vez mais vê sua autoridade sendo intensamente disputada na arena pública, esmaecendo aquela forte distinção entre profissionais e amadores, estabelecida no século XIX” (TURIN, 2017, p. 192). Os questionamentos feitos por Turin a partir destas questões também nos ajudam a pensar a atuação do historiador-wikipedista:

No que hoje pode se sustentar a profissão do historiador e seu papel na sociedade diante dessas novas experiências sociais e políticas? Deve ser ele o garantidor fiel de uma verdade histórica ou, antes, tornar-se uma espécie de mediador de memórias, um curador de passados alheios? Deve oferecer os chamados “serviços em história” ou, mais exatamente, em “memória”, adequando-se às demandas de um mercado cada vez mais acelerado e flexível? (*Ibidem*).

Entendo os limites que podemos encontrar em falar de Wikipédia e mercado de trabalho, já que teoricamente o trabalho na plataforma é voluntário. No entanto, em outro espaço de discussão, a Wikipédia pode ser uma boa chave para pensarmos a atuação do historiador em ambientes de caráter prático, ou potencialmente prático, necessidade que encontramos ao observar o mercado de trabalho para além das universidades e escolas e a necessidade que o historiador encontra de indisciplinar-se ao sair dos limites dos dispositivos historiográficos.

De acordo com Turin, que escreveu enquanto a profissão de historiador ainda não havia sido regulamentada, o termo “serviço em história”, presente no projeto que então tramitava no congresso, “parece indicar uma preocupação de aproximar a profissão das tendências contemporâneas do mercado, como o ‘setor de serviços’, marcado tanto pela diversificação das mídias e dos espaços de consumo do passado, como por contínuas transformações nos postos de trabalho” (TURIN, 2017, p. 197). Segundo o autor, se, no século XIX, havia um interesse do Estado em profissionalizar a prática do historiador a partir de suas demandas, nos tempos atuais este processo teria sido invertido e estaríamos diante de uma reivindicação dos próprios historiadores para regulamentar sua profissão e “ampliar o seu

campo de atuação em um novo cenário social”, abarcando “um rol bastante diversificado de ocupações, desde cargos de gerenciamento de arquivos à produção de audiovisuais”, e a história digital seria uma das áreas valorizadas nesse processo. (TURIN, 2017, p. 198).

A busca por regulamentação também seria uma forma de defesa do historiador frente à proliferação das vozes sobre a história num contexto de aumento do acesso aos meios de enunciação da história. Assim, o historiador encontra-se argumentando a favor de sua importância para o trabalho com o passado, argumentação direcionada

para a persuasão de agentes políticos e determinadas camadas da sociedade acerca da legitimidade e da necessidade de regulamentar a profissão, frente a outros modos não especializados de trabalho com o passado — tanto amadores, sem cursos superiores, como outros profissionais, variando do jornalista ao sociólogo ou ao arquivista. (TURIN, 2017, p. 199).

Turin segue a exposição dos argumentos a favor da regulamentação, passando pela Base Nacional Comum Curricular e argumentos referentes à importância da história como elemento formador de “cidadania” e outros fins práticos. E aqui chegamos, mais uma vez, àquele cuja importância para este trabalho acredito que já esteja explícita: o passado prático. O autor afirma que, perante os argumentos referentes àquilo que os historiadores podem oferecer, tanto como profissionais regulamentados quanto como professores, passam por “habilidades técnicas” e “virtudes epistêmicas que garantam ao historiador profissional a produção controlada de uma verdade histórica (distanciamento, desconfiança e objetividade no trato com documentos)”, assim como “dimensões éticas e políticas” trabalhadas a partir do ensino de história (TURIN, 2018, p. 200). Desta forma, além de revelarem “a permanência de imagens tradicionais do historiador”, estas questões revelam

a necessidade de sua reorientação diante de desafios contemporâneos, como a redefinição dos objetos e recortes cronológicos que definem as grades curriculares, a inserção e a formação de novas habilidades voltadas a novos mercados de trabalho e o trabalho a respeito das demandas de memória por parte de diferentes grupos e identidades sociais, étnicas e de gênero (TURIN, 2018, p. 200).

Espero ter ficado mais claro o motivo pelo qual acredito que a profanação da disciplina, sua restituição aos usos práticos, não se apresenta apenas como uma opção, mas como uma necessidade ao historiador no tempo presente. Estamos em risco não da consolidação ou afirmação de uma disciplina autônoma, mas sim em uma crise disciplinar, e também política, onde devemos agir, e saber o que fazer, caso queiramos dar continuidade à autonomia frente às nossas práticas.

A negociação entre historiografia e Wikipédia, portanto, não é a simples participação do historiador em uma plataforma digital e colaborativa. É a abertura da historiografia para novas formas do fazer histórico, para novas formas de apresentação e para novas relações de poder que se estabelecem em um ambiente disciplinado de maneira distinta. Como pudemos ver nas discussões acerca dos embates entre wikipedistas e o texto escrito por historiadores formados e em formação, o trabalho de negociação é constante.

O processo de profanação é necessário, acredito, pois mexe com algumas das questões mais caras à historiografia, principalmente no que diz respeito a um passado que não é mobilizado e nem escrito por historiadores. Além de ser escrito por sujeitos com outras formações, o texto de história na Wikipédia responde às normas da própria plataforma e as próprias categorizações e limites entre o que é história ou não, entre delimitações de temporalidade ou temática geral, é difusa, já que este processo é manual. Quero chamar a atenção, no entanto, para o fato de que participar da Wikipédia, escrever verbetes de história na plataforma, estabelecer conexão com outras formas de saber, não significa disputar a Wikipédia para que se torne um ambiente disciplinado pela historiografia, com regras próprias para os verbetes de história. A participação do historiador na Wikipédia, como pudemos ver nos exemplos de Marques, Bonaldo e Varella, se dá num processo de, anteriormente, conhecer os funcionamentos da Wikipédia e submeter o conhecimento profissionalmente compilado à avaliação de pares específica do ambiente wikipédico.

Nesse sentido, acredito, seja também importante separar a disciplina da profissão, pois “indisciplinar *não* é deixar de lutarmos pela valorização da profissão, nos mais diferentes ambientes” (ÁVILA, 2019, p. 44). Ávila (2019, p. 45) defende “a formação de historiadoras e historiadores capazes de promover diálogos e traduções, na medida do que lhes é possível fazer, em suas coletividades, para além de serem somente transmissores dos dados apreendidos em suas pesquisas e apresentados em suas salas de aula”. É esse o sentido no qual acredito que tenham ido Marques, Varella e Bonaldo em seus projetos de edição de verbetes e também Wyatt e Rosenzweig ao defenderem a colaboração entre historiadores e Wikipédia. Certamente, foi o que pretendemos ter e eu no artigo que escrevemos.

No entanto, para além da atuação universitária, institucionalizada por laboratórios ou disciplinas de cursos de graduação, há uma outra possibilidade do trabalho de historiadores (e também bibliotecários, arquivologistas etc.) com a Wikipédia e as plataformas Wikimedia de maneira geral. Nesse caso, um bom exemplo de possibilidade de trabalho para o historiador “para além da universidade ou da educação básica (SILVEIRA, 2020, p. 6). Essa possibilidade

pode ocorrer mais uma vez pela chave da curadoria, mas através de uma iniciativa conhecida como *GLAM*, sigla em inglês para Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus.

Alguns exemplos bem sucedidos de *GLAMs* no Brasil são as iniciativas do grupo de usuários Wiki Movimento Brasil, que mobiliza parcerias com instituições como o Arquivo Nacional, o Museu Paulista, o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e o Museu Histórico Nacional<sup>38</sup>. Estas iniciativas acabam por gerar Editatonas (maratonas de edição), inserção de imagens e documentos nas plataformas Wikimedia e trabalhos com bases de dados, discussões com técnicos e especialistas relacionados às temáticas trabalhadas e outras formas de divulgação de conteúdo histórico através das plataformas Wikimedia.<sup>39</sup>

A profanação que proponho, portanto, é uma profanação da disciplina, não da profissão. Neste sentido, Ávila (2019, p. 46), lembra que “indisciplinar também significa escutar, compreender, não limitar e saber ceder o espaço quando necessário.” Portanto, não é na supressão da prática profissional, mas em sua reorientação, que podemos encontrar as saídas para entender a participação dos historiadores na Wikipédia, seja escrevendo verbetes, seja como facilitadores através de iniciativas *GLAM*, seja tomando a Wikipédia como fonte ou entendendo sua importância nos debates referentes à memória, a história e a natureza hipertextual e colaborativa da plataforma.

Um caso que, acredito, ajuda na ilustração do meu argumento é a matéria, que no dia 09 de setembro de 2020, foi ao ar pelo portal *TAB*, da Uol, escrita pela historiadora e jornalista Juliana Sayuri.<sup>40</sup> Intitulada “Brasil Paralelo faz 'guerra de edições' e disputa narrativas na Wikipédia”, essa matéria é de muita importância para que visualizemos a dimensão que toma a participação do historiador em ambientes como a Wikipédia, assim como o conhecimento relacionados a ambientes negacionistas e ligados à “nova direita”, como é a empresa Brasil Paralelo.

O caso que está por trás da matéria é uma disputa de narrativa presente na página de discussão do verbete da empresa Brasil Paralelo. Em um tópico não assinado e sem data e hora identificados, um usuário que se identifica como “advogado e procurador da Brasil Paralelo”,

---

<sup>38</sup> Mais informações em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:GLAM/Projetos\\_em\\_portugu%C3%AAs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:GLAM/Projetos_em_portugu%C3%AAs). Acesso em 25/10/2020.

<sup>39</sup> Mais informações em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:GLAM>. Acesso em 25/10/2020.

<sup>40</sup> Disponível em: [https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/09/guerra-de-edicoes-a-disputa-politica-de-narrativas-na-wikipedia.htm?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_content=geral&utm\\_campaign=tab&fbclid=IwAR1E6A7OMfUHPwHDIoS5GDtd1a4L8nnuEJUzeCzfxnsFtvwumeBSVdzZI5Q](https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/09/guerra-de-edicoes-a-disputa-politica-de-narrativas-na-wikipedia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=tab&fbclid=IwAR1E6A7OMfUHPwHDIoS5GDtd1a4L8nnuEJUzeCzfxnsFtvwumeBSVdzZI5Q). Acesso em 25/10/2020.

solicita “que sejam alteradas informações da página Brasil Paralelo, visto que muitas das atuais informações nela inseridas são inverídicas e foram escritas para denegrir a imagem da empresa”. O que se segue no tópico é um texto em defesa da empresa, afirmando, por exemplo, que “o sucesso da Brasil Paralelo junto ao público decorre em grande parte da imparcialidade com que examina e analisa os temas que são objeto de seus conteúdos.” O suposto advogado ainda afirma que, por não ter ligações políticas, “a Brasil Paralelo tem plena liberdade para tratar temas políticos de forma imparcial, sem a necessidade de beneficiar ‘A’ ou ‘B’, e sem qualquer tipo de restrição à realização de críticas a quem quer que seja.”

De acordo com a matéria, a solicitação do usuário Fmdonadel é para que seja alterado o texto. O usuário afirma que “a inveracidade de quase todas as informações inseridas na página da empresa e a imputação de objetivos difamatórios demonstram a nítida intenção de denegrir a sua imagem, com o que não se pode concordar”. Por fim, ainda sugere um texto para ser colocado no lugar daquele que então era o texto do verbete. É importante destacar que a própria proposta feita no tópico esbarra em dois dos pilares da Wikipédia: a imparcialidade e a necessidade de fontes secundárias para referenciar aquele texto.

Fica nítido que o representante da empresa, cuja identidade foi confirmada por Sayuri em entrevista, não conhecia o funcionamento da Wikipédia, mas reconhece a sua importância para o debate público, ou não teria ido em nome da Brasil Paralelo disputar o conteúdo na plataforma.

O que Sayuri faz é aprofundar o caso em questão<sup>41</sup>. A historiadora e jornalista, além de ouvir a própria Brasil Paralelo, Wikimedia Foundation e acessar os verbetes, também escutou o professor Fernando Nicolazzi, da UFRGS, e o projeto História na Wiki, do qual juntamente com Isabela Tosta e Pedro Terres faço parte. Uniu, portanto, conhecimentos especializados em diferentes áreas da história, para entender o caso e atestar a importância do historiador, wikipedista ou não, da Wikipédia como uma fonte para entendimento do presente e das discussões que a partir dela podemos construir.

A Wikipédia se mostra parte do cotidiano do historiador, não apenas aquele engajado em edições, mas aquele que se ocupa de pensar o tempo presente, as plataformas digitais, as disputas de memória, os usos políticos do passado e o que mais puder ser pensado a partir de casos como esse. O que podemos pensar, também, é que Sayuri, enquanto jornalista e

---

<sup>41</sup> O caso foi anteriormente analisado pelo projeto de história pública História na Wiki e pode ser encontrado no link: <https://medium.com/@historianawiki/pol%C3%AAmicas-na-wikip%C3%A9dia-o-caso-do-verbete-brasil-paralelo-1a91f82f8254> acesso em 09 de setembro de 2020.

historiadora, mobilizou interesses relacionados à história do tempo presente, também à história digital, para um fim jornalístico, demonstrando na prática as diferentes maneiras que temos de proceder diante do negacionismo e de práticas de organizações e empresas como a Brasil Paralelo, que não teve credibilidade no diálogo com a Wikipédia por não conhecer seu funcionamento.

A indisciplina abre ao historiador um novo horizonte. Profana um dispositivo de controle e separação para permitir um novo olhar à história, um novo olhar à profissão e à disciplina. Indisciplinar a história, portanto, não é abrir mão da história enquanto disciplina, mas uma garantia de sua sobrevivência através da defesa dos diversos ataques que sofremos aliada à busca por dar vozes a novas histórias, sujeitos, culturas, suportes etc. Lembrando Foucault, podemos dizer que a indisciplina é um processo que acontece exatamente por conta do caráter disciplinar da historiografia, já que “para que haja disciplina é preciso, pois, que haja possibilidade de formular, e de formular indefinidamente proposições novas” (FOUCAULT, 2020, p. 28-29)

## 5. CONCLUSÃO

Quando Rosenzweig (2006) propôs a participação de historiadores na Wikipédia, talvez não imaginasse onde ressoariam suas intervenções. Se, em 2006, o trabalho de historiadores com a Wikipédia parecia algo a ser proposto, ainda elaborado e explorado, em 2020 ele é uma realidade. Os trabalhos de Abreu, Bianchi e Pereira (2018), este também em 2015, Marques (2013; 2019) e Bonaldo e Varella (2020) nos permitem enxergar o peso institucional que tomou a Wikipédia. Sua entrada nas universidades pode ser observada através da produção de artigos acadêmicos que abordam a plataforma como uma fonte histórica, agregando criticidade e apresentando a importância social que tem uma enciclopédia online de licença livre. Essa entrada também pode ser observada através das intervenções de Marques, Bonaldo e Varella e os estudantes por eles coordenados na plataforma. A disciplina História Romana na Wikipédia e o projeto Teoria da História na Wikipédia são duas grandes iniciativas formadoras de historiadores-wikipedistas, que, como tentei demonstrar ao longo do trabalho, representam mais do que simplesmente encontrar novos lugares para se escrever história, desejo de inovação ou reflexo atualista. São um atestado de mudanças disciplinares e profissionais. São um passo em direção a novas formações, novas práticas, novas (con)figurações.

A história digital é fator central para que pensemos as práticas da história em meio digital, não apenas utilizando o computador e a internet como suportes para a escrita da história, mas refletindo sobre a natureza da textualidade, das interações e das ferramentas digitais em conjunto com as possibilidades de criação, organização e apresentação do texto na internet. Portanto, o trabalho do historiador na Wikipédia deve levar em consideração a natureza digital da plataforma. Isto significa lidar com um ambiente onde predomina a hipertextualidade e a interação do leitor com o texto, o contato com diferentes mídias, formas de se lidar com os dados, inclusive outras temporalidades (LUCCHESI, 2014, p. 46).

Agente digital, o historiador-wikipedista parte da mobilização profissional do conhecimento histórico para a escrita de verbetes de história na Wikipédia, mas não o organiza nem apresenta da maneira como se faz em um ambiente disciplinado pela historiografia. Como



vimos, os verbetes da Wikipédia devem ser escritos com fontes secundárias, são pautados pela imparcialidade e outros critérios próprios da Wikipédia que, na historiografia, não encontrariam espaço. Também por isso as questões referentes às hierarquias da profissão, como graus de formação e titulações não são levadas em conta pela comunidade da Wikipédia. Assim, repito, um bom verbete de história é, antes de tudo, um bom verbete Wikipédico. As regras da Wikipédia são critérios para organizar o conhecimento em forma de verbete e têm sua manifestação mais prática nas decisões de exclusão ou manutenção de conteúdo, o que numa análise mais minuciosa também pode ser observado nas páginas de discussão, de usuário e outros ambientes inseridos nos domínios da Wikipédia.

Este trabalho, portanto, buscou observar a Wikipédia com as lentes da historiografia, e não o contrário. Procurei em trabalhos historiográficos, e também na filosofia, referências que ajudassem a observar a Wikipédia como uma fonte histórica, como um lugar de produção de história e, assim como a historiografia, uma disciplina com sua própria estrutura e com seus próprios agentes delimitantes do discurso, os dispositivos disciplinares.

É pelo caráter disciplinar da historiografia e da Wikipédia que a negociação acontece. Retomando Foucault, lembro que “para que haja disciplina é preciso, pois, que haja possibilidade de formular, e de formular indefinidamente proposições novas” (FOUCAULT, 2014, p. 28-29). A negociação entre historiografia e Wikipédia acontece nesse contexto. É por permitirem novas formulações que as disciplinas podem negociar. Mas esta negociação, acredito, não acontece espontaneamente. Ela parte de elementos das próprias disciplinas que as permitem negociar. Na Wikipédia, esse elemento é o caráter livre da plataforma. Já na historiografia, o que permite a negociação é um contradispositivo disciplinar, ou seja, um elemento profanador (AGAMBEN, 2009) que aproxima a historiografia dos fins práticos da história e a ela permite um trabalho em conjunto com a Wikipédia. Esse contradispositivo é encontrado na (in)disciplina da história (ÁVILA, 2019).

A (in)disciplina toma mérito na análise que fiz não apenas por permitir uma ampliação da visão disciplinar da historiografia, a incorporação de novos elementos, sujeitos, fontes, métodos e apresentações, mas também porque permite levar em consideração as formulações de um passado prático (WHITE, 2018). É por atuar em um ambiente que mobiliza um passado prático, aquele utilizado por sujeitos com formações variadas, que vejo o historiador-wikipedista como um indisciplinado. A análise que fiz e meus argumentos, no entanto, não estão levando em conta o trabalho de historiadores públicos. Acredito que o tema da história pública pode ser incorporado a uma discussão como a que fiz, mas em um trabalho de maior

fôlego e disposto a levantar outras questões, que vão além dos objetivos que pautaram esse texto.

Existe, por trás da (in)disciplina e da ampliação do horizonte disciplinar, outra questão a ser levada em conta: uma crise. É também no momento onde o historiador é forçado a encontrar suas novas (con)figurações que passamos a olhar com maior atenção a estas outras formas de organização e apresentação do conhecimento histórico (LAITANO, 2020). Não acredito que a crise disciplinar seja a (única) causa da necessidade de negociação, mas certamente está inserida no mesmo contexto no qual nos vemos dispostos a abrir mão de questões importantes para a disciplina. Como demonstrou Turin (2017), o atual estágio do capitalismo neoliberal e a forma como este se relaciona com as universidades impuseram uma série de novas tendências e necessidades à profissão, incorporando uma multifuncionalidade e uma série de novas palavras que tomam um significado de precarização do trabalho das humanidades.

Outra maneira de se observar a inserção do historiador na Wikipédia é através do atualismo (ARAUJO; PEREIRA, 2019). Não apenas a Wikipédia é constantemente atualizada com notícias e fontes, mantendo seus verbetes “no atual”, mas também o historiador-wikipedista pode ser entendido como um sujeito que busca estar atualizado em relação a um mundo digital, pautado pela internet, pelo computador, smartphones e outros *gadgets*. Manejar a Wikipédia, portanto, pode ser entendido como uma forma de corresponder às expectativas e demandas por atualização do historiador enquanto um sujeito e da historiografia enquanto disciplina. Num mundo onde os arquivos, bibliotecas, repositórios, artigos, contatos e fontes são acessados pela internet, um historiador que não maneja este lugar de estudo, relacionamento e produção é um historiador obsoleto.

Portanto, o que acabo por concluir é que o processo de negociação da historiografia com a Wikipédia passa pelo questionamento dos dispositivos disciplinares da história e pela necessidade de se propor novas formulações, sendo a negociação também um mecanismo de sobrevivência disciplinar. O historiador-wikipedista, sujeito da dupla subjetivação e agente da negociação, representa uma das novas (con)figurações do historiador frente ao arquivo infinito (LAITANO, 2020; SILVEIRA, 2019). Nesta configuração, toma para si uma prática (in)disciplinada, ou seja, o questionamento de elementos da matriz disciplinar da história que inviabilizam uma necessária ampliação dos campos de atuação e das formas de organização e apresentação da história (ÁVILA, 2019; RÜSEN, 2010). Essa negociação pode ser observada porque, ao entendermos historiografia e Wikipédia como diferentes disciplinas, é possível

colocar em destaque seus dispositivos e as maneiras como estes agem perante seus sujeitos e sobre o texto (FOUCAULT 2014; AGAMBEN, 2009).

A análise em conjunto de historiografia e Wikipédia, no entanto, é melhor estruturada quando podemos nos utilizar de duas ferramentas: a história digital e a diferença entre passado prático e passado histórico (WHITE, 2018). A história digital nos permite a observação da internet como uma fonte histórica, levando em conta suas especificidades. Também marca um processo onde a produção e divulgação da história ocorrem na internet, em ambientes que não necessariamente levam em consideração os pressupostos do passado histórico, o que coloca o historiador em contato com um passado prático (LUCCHESI, 2009; SILVEIRA, 2017; TURIN, 2017). O trabalho do historiador também pode expressar-se na atuação do historiador como um curador, agindo diretamente com as plataformas Wikimedia em *GLAMs*, Editatonas e outros projetos, sem necessariamente estar ligado a uma instituição universitária. Não tentei, no entanto, delimitar o que é a história digital ou fazer uma reflexão acerca de todas as suas possibilidades. A história digital apareceu no trabalho como uma forma de se observar o ambiente da internet e do computador em suas relações com a historiografia, para além da Wikipédia enquanto uma das plataformas disponíveis em ambiente digital.

Existem também limites na exposição que fiz. Este trabalho não dá as condições necessárias para se entender a historiografia sob uma ótica wikipédica. Para que a reflexão acerca do processo de negociação estivesse completa seria necessário observar as condições wikipédicas de negociação, com o apoio de discussões aprofundadas sobre direitos autorais e licença livre. Também através da subjetivação de um wikipedista-historiador, sujeito que não tem formação em história, mas escreve verbetes de história na Wikipédia.

Outra questão que não encontrou espaço na discussão é a restrição das edições dos verbetes da Wikipédia lusófona a usuários registrados, que ocorreu durante a escrita do trabalho. Até dia 04 de outubro de 2020, qualquer pessoa com acesso à internet poderia editar verbetes de história, mesmo sem uma conta, deixando apenas um endereço de IP registrado no histórico de edições. Desde esta data, as edições podem ser feitas apenas por pessoas registradas na plataforma<sup>42</sup>. Uma discussão que poderia preencher esta lacuna diz respeito ao efeito e significado do banimento dos IPs em um debate que leva em conta a possibilidade de qualquer

---

<sup>42</sup> A página da discussão que dá início à decisão está disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Esplanada/propostas/Banimento\\_de\\_IPs\\_\(23ago2020\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Esplanada/propostas/Banimento_de_IPs_(23ago2020)). Acesso em 01/11/2020. A votação da proibição dos IPs está disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Vota%C3%A7%C3%B5es/Necessidade\\_de\\_registo\\_para\\_editar\\_a\\_Wikip%C3%A9dia\\_lus%C3%B3fona](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Vota%C3%A7%C3%B5es/Necessidade_de_registo_para_editar_a_Wikip%C3%A9dia_lus%C3%B3fona). Acesso em 01/11/2020.

pessoa editar verbetes de história na Wikipédia. Levando em consideração alguns números, como um balanço da criação de novos usuários para edição de verbetes desde o dia do banimento, a participação dos IPs em domínios nos quais estão permitidos (páginas de discussão e de pedidos de ajuda), e o número de reversões de edições consideradas vandalismos<sup>43</sup>, poderíamos observar os efeitos da delimitação para a livre produção de conhecimento histórico na Wikipédia.

---

<sup>43</sup> Um dos principais argumentos favoráveis à proibição dos IPs é baseado em dados que apontam um grande número de edições indesejadas e contra as regras da Wikipédia sendo feitos por usuários não registrados.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marcelo; BIANCHI, Guilherme; PEREIRA, Mateus. Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, abr./jun. 2018, p. 279 - 315

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? In: AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009. P. 25-54

ARAÚJO, Valdeci; PEREIRA, Mateus. **Atualismo 1.0**: como a ideia de atualização mudou o século XXI. Mariana; Vitória: Editora SBTHH; Milfontes, 2019, edição Kindle.

ARMITAGE, David; GUILDI, Jo. **Manifesto pela História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ÁVILA, Arthur Lima de. O que significa indisciplinar a história?. In: ÁVILA, Arthur Lima de; NICOLAZZI, Fernando; TURIN, Rodrigo (Org.). **A História (In)Disciplinada**. Vitória: Milfontes, 2019. P. 19-51.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

LAITANO, Bruno. (Con)figurações do historiador em um tempo marcado pela disrupção tecnológica. **Esboços**, Florianópolis, V. 27, n. 45, maio/ago. 2020, p. 170-186.

LUCCHESI, Anita. Por um debate entre história e historiografia digital. **Boletim Historiar**, Num. 02, mar/abr. 2014, p. 45-57.

MARQUES, Juliana Bastos. Representação e visibilidade do mundo antigo na Wikipédia: gargalos e soluções. **R. Museu Arq. Etn.**, Vol. 32, 2019, p. 2-17.

\_\_\_\_\_. Trabalhando com a história romana na Wikipédia: uma experiência em conhecimento colaborativo na universidade. **Revista História Hoje**, Vol. 2, Num. 3, 2013, p. 329-346.

O’SULLIVAM, Dan. **Wikipedia: a new community of practice?** London: Ashgate, 2009.

PHILLIPS, Murray G. Wikipedia and history: a worthwhile partnership in the digital era?, **Rethinking History**, London, v. 20, n. 4, p. 1-22, 2016.

ROSENZWEIG, Roy. Can history be open source? Wikipedia and the future of the past. **The journal of American history**, Vol. 93, Num. 1, 2006, p. 117-146.

RÜSEN, Jörn. Tarefa e função de uma teoria da história. In: RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**. Editora da Universidade de Brasília, 2010, p. 25-51.

SAYURI, Juliana. Brasil Paralelo faz ‘guerra de edições’ e disputa narrativas na Wikipédia. **TAB Uol**. Tokoyashi, 09 de setembro de 2020. Disponível em <[https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/09/guerra-de-edicoes-a-disputa-politica-de-narrativas-na-wikipedia.htm?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_content=geral&utm\\_campaign=tab&fbclid=IwAR1E6A7OMfUHPwHDIoS5GDtd1a4L8nnuEJUzeCzfxnsFtvwumeBSVdzZI5Q](https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/09/guerra-de-edicoes-a-disputa-politica-de-narrativas-na-wikipedia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=tab&fbclid=IwAR1E6A7OMfUHPwHDIoS5GDtd1a4L8nnuEJUzeCzfxnsFtvwumeBSVdzZI5Q)>. Acesso em 09 set. de 2020.

SILVEIRA, Pedro Telles da. Da história instantânea ao arquivo infinito: arquivo, memória e mídias eletrônicas a partir do Center for History and New Media (George Mason University, EUA). **Faces da História**, Assis-SP, jan/jun 2016, p. 24-42.

\_\_\_\_\_. O historiador com CNPJ: depressão, mercado de trabalho e história pública. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 12, n. 30, maio/ago 2020, p. 1-28.

TERRES, Pedro Toniazzo; PIANTÁ, Lucas Tubino. Wikipédia: públicos globais, histórias digitais. **Esboços**, Florianópolis, Vol. 27, Num. 45, maio/ago. 2020. p. 264-285.

TURIN, Rodrigo. Entre o passado disciplinar e os passados práticos: figurações do historiador na crise das humanidades. **Tempo**, Niterói, Vol. 14, Num. 2, maio/ago 2017, p. 186-205.

VANDENDORPE, Christian. **Wikipedia and the Ecosystem of Knowledge**. Scholarly and Research Communication, Vol 6, Num. 3, 2015, p. 1-10.

VARELLA, Flavia; BONALDO, Rodrigo. Negociando autoridades, construindo saberes: a historiografia digital e colaborativa no projeto Teoria da História na Wikipédia. **Revista Brasileira de História**, Vol. 40, Num. 85, 2020, p. 147-170.

WHITE, Hayden. Passado Prático. **ArtCultura** Uberlândia, v. 20, n. 37, jul/dez. 2018, p. 9-19.

WYATT, Liam. Endless palimpsest: Wikipedia and the future's historian. **Studies in Higher Education**. Vol. 45, Num. 5, p. 963-971, 2020.

## APÊNDICE A – Glossário

**Artigo Destacado:** Verbetes votado pelos pares Wikipedistas como um verbete de excelência.

**Cinco Pilares:** Cinco regras principais que regem as dinâmicas de comunidade e de produção na Wikipédia.

**Editatona:** Maratona de edição de verbetes que tem o objetivo de melhorar ou criar o conteúdo dos verbetes relacionados a algum assunto específico, que tematiza o evento.

**Embaixador:** Wikipedista experiente que, voluntariamente, auxilia participantes de algum projeto de educação relacionado à Wikipédia, mediando o contato dos participantes do projeto com a comunidade wikipedista e as regras da plataforma.

**Fundação Wikimedia:** Fundação mantenedora da Wikipédia e outros projetos-irmãos.

**Página de discussão:** Página anexa a um verbete onde se debate questões referentes aos mais variados assuntos referentes ao tema principal.

**Página de usuário:** Página de identificação de um editor da Wikipédia.

**Projeto(s) Irmão(s):** Projetos sob os cuidados da Fundação Wikimedia.

**Vandalismo:** Edição que vai contra os padrões e regras determinados pela Wikipédia enquanto comunidade.

**Wikimedista:** Membro da comunidade de editores das plataformas Wikimedia.

**Wikipédia Anglófona:** Domínio da Wikipédia dedicado à língua inglesa.

**Wikipédia Lusófona:** Domínio da Wikipédia dedicado à língua portuguesa.

**Wikipédico(a):** O que diz respeito à Wikipédia.

**Wikipedista:** Membro da comunidade de editores da Wikipédia.